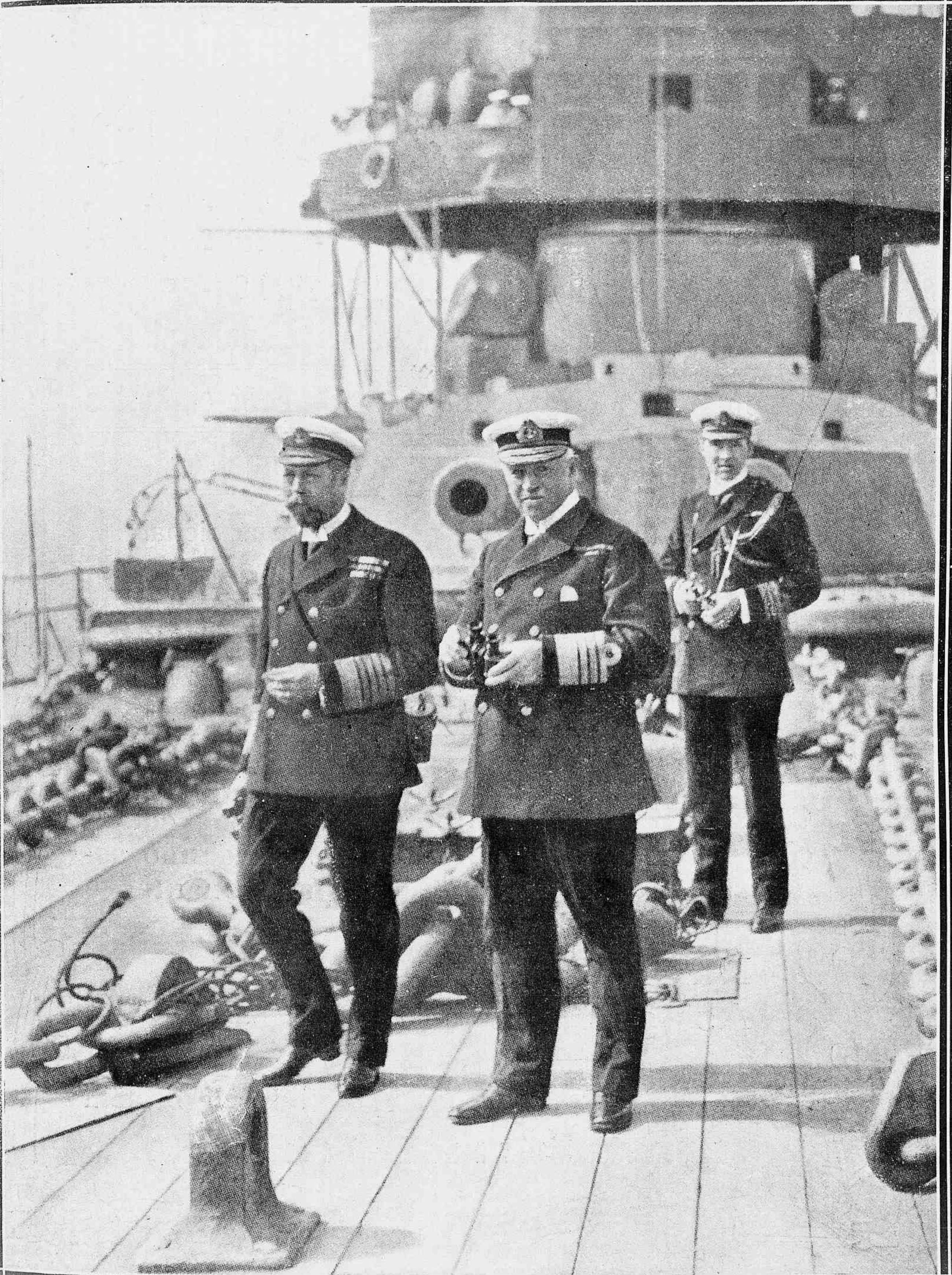


REVISTA DA SEMANA

Anno XV—N. 27

Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1914



O Rei d'Inglaterra e o Almirante em Chefe das esquadras britannicas, arbitros da guerra nos mares



BREVEMENTE OS SUCESSOS

Os grandes crimes e as grandes catastrophes!

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela photo-
graphia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

OS SUCESSOS publicarão simulta-
neamente, dous romances

Um romance policial e um romance de paixão

OS SUCESSOS reunirão as precisas condi-
ções para interessar todas as classes dando se-
manalmente uma leitura impressionante e
commovedora

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos à Secção Editora do JORNAL DO BRASIL
110, Avenida Rio Branco, 112 -- Rio de Janeiro



Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

NOVIDADE SENSACIONAL

UMA REVOLUÇÃO DE LIVRARIA NO BRASIL — UMA BIBLIOTHECA DE OBRAS PRIMAS MUNDIAES POR POUCO DINHEIRO

“ COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS ”

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encadernados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados: *A Familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traducções portuguezas muito escripturadas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 % — Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA — Rua da Quitanda 114 — RIO DE JANEIRO

COSTUME DO JAPÃO

No Japão, quando nasce um menino, planta-se uma arvore, a qual se conserva, sem se lhe cortar um ramo, até ao momento d'elle casar. Então, corta-se a arvore, e entrega-se a um bom marceneiro, para que este a converta num

movei qualquer, o qual é considerado pelos recém-casados como o ornamento mais formoso da casa.

Pensa muito antes que dê conselhos: — mas está sempre prompto para prestares serviços.

A ESMERALDA

CASA IMPORTADORA

Liquida todo o seu sortimento de lindas *Joias, Relogios, Bronzes e Metaes*

finos abaixo do custo

Distribue-se um pequeno catalogo expressamente feito para a nossa liquidação

8, Travessa de S. Francisco, 10

(EM FRENTE AO MERCADO DE FLÔRES)

TELEPHONE-CENTRAL 839

Distribue a valsa “A ESMERALDA” premiada no concurso do Binoculo



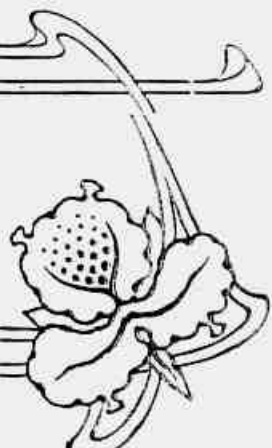
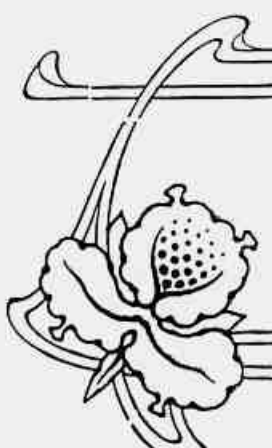
No Petit Marché

OUVIDOR, 86

Continúa a grande venda de todo o stock
de inverno

Manteax, Malhas, Boas, Ca-
semiras e Flanellas

A VISO



AU PETIT MARCHÉ

não augmenta seus preços, mas
sim, os diminue.

OUVIDOR, 86

Esquina da rua da Quitanda

TELEPH. NORTE 1366

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 27 — Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



O DESFLAGADOR DA GUERRA—Nicolau II—Imperador e autocrata de todas as Russias e Padroeiro da raça slava



No Petit Marché

OUVIDOR, 86

Continúa a grande venda de todo o stock
de inverno

Manteax, Malhas, Boas, Ca-
semiras e Flanellas

AVISO

AU PETIT MARCHÉ

não augmenta seus preços, mas
sim, os diminue.

OUVIDOR, 86

Esquina da rua da Quitanda

TELEPH. NORTE 1366

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 27 — Rio de Janeiro, 15 de Agosto de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

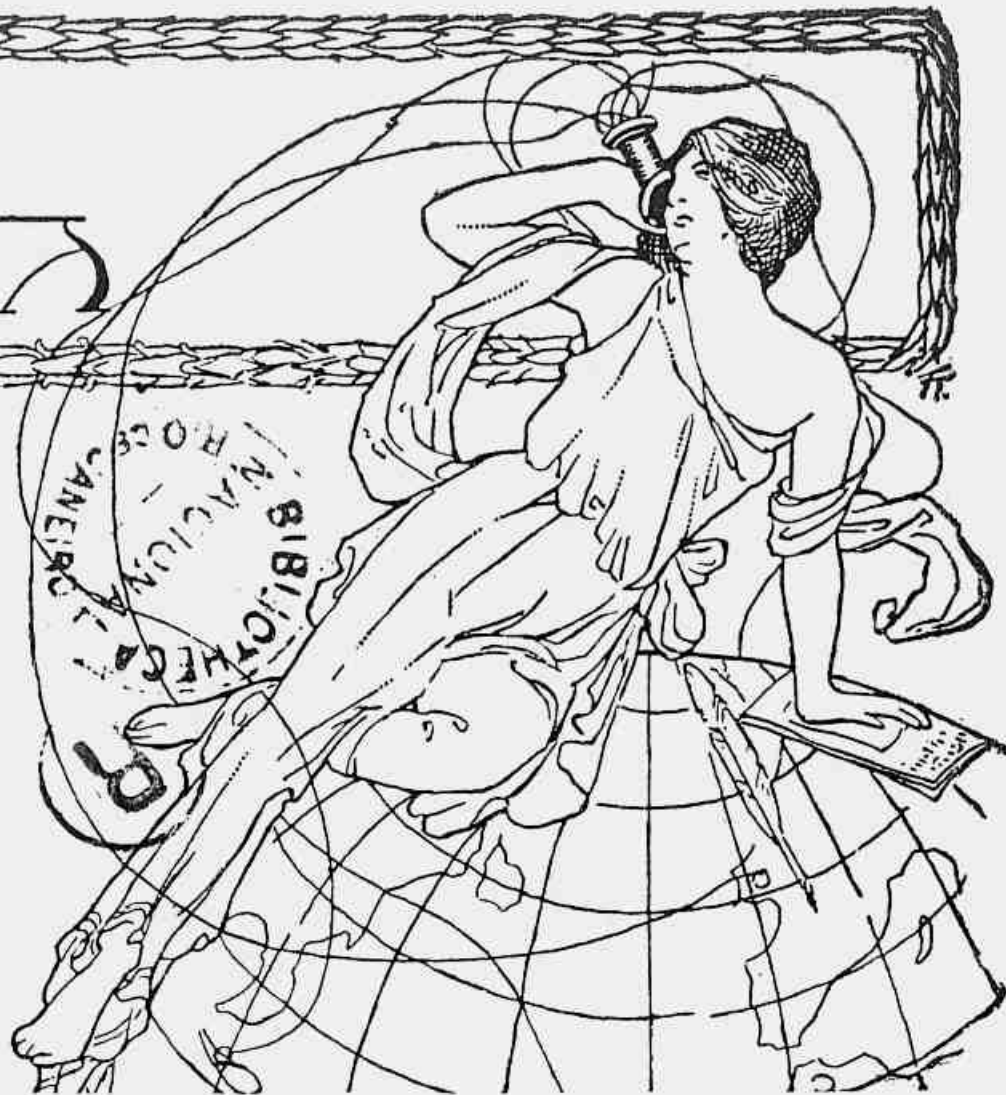
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



○ DESFLAGADOR DA GUERRA—Nicolau II—Imperador e autocrata de todas as Russias e Padroeiro da raça slava

A Europa em Guerra

As origens do furacão marcial que assola a Europa

Como se desflagrou a mais tremenda guerra de que resa a História.

Nó nosso numero anterior esboçamos as origens historicas da guerra das grandes nações europeas, e procuramos fixar-lhe, com os essenciaes pontos de referencia, a significação quanto possível exacta, elevando-nos acima de quaesquer paixões, sem nos inclinarmos por um ou outro dos contendores.

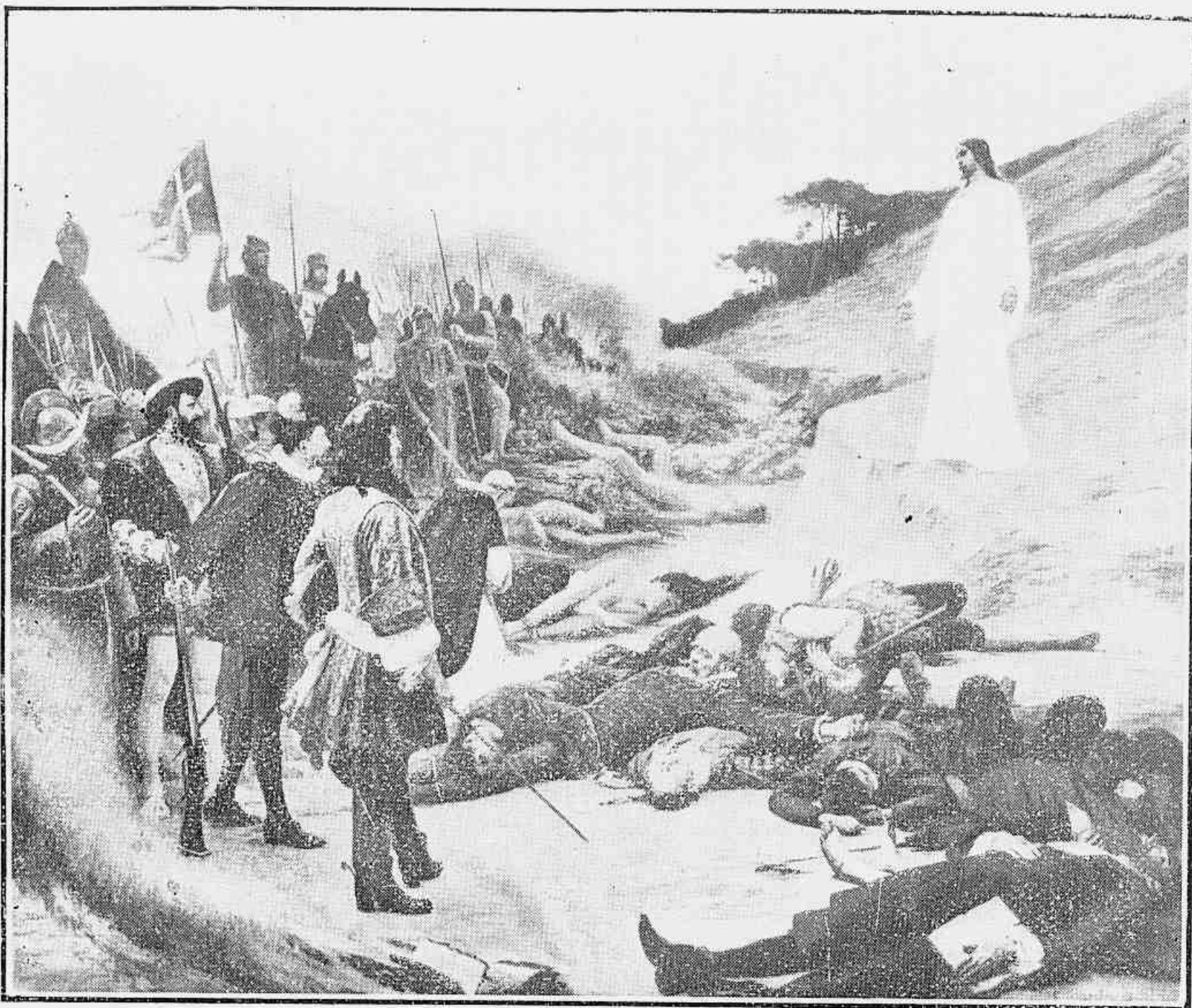
Vimos, assim, que a guerra foi desflagrada, não por mesquinhos interesses materiaes, mas por grandiosas instigações dos interesses politicos de duas raças: a germanica e a slava. E' o pan-slavismo e o pan-germanismo que se defrontaram e entrechocaram. A propria exclusão da Italia no conflicto concorre para esclarecer os intuitos do gigantesco prélio. No mez de Maio, perante as manobras militares russas, que pareciam obedecer ao thema desafiador da invasão da Allemanha e da Austria pelos exércitos moscovitas, o imperio germanico teve como que a intuição prophetica do actual cataclismo marcial. Entre os governos allemão e russo trocaram-se notas que, pelo seu theor, prenunciavam a catastrophe. A imprensa allemã não occultou então as suas legitimas inquietações. A Allemanha pretendia saber, em tom comminatorio, a que projectos occultos obedecia a concentração de tantas forças russas nas proximidades das suas fronteiras. A Russia, sem desmascarar os seus reconditos planos, explicou-a como obedecendo apenas á conveniencia de experimentar em grande escala os seus novos recursos, processos e linhas de mobilisação.

A Allemanha pareceu aquietar-se, mas as obras do canal de Kiel, quasi concluidas nessa hora, precipitaram-se, e no dia 18 de junho, ao inaugurar a immensa estrada aquatica, por onde os navios de guerra allemães poderiam passar do Baltico para o mar do Norte, o Imperador proferia as já famosas e altivas palavras:

A Germania só teme Deus e nada mais sobre a terra!

Alguma cousa de inquietante se passava na sombra inviolavel das cancellarias. Como que para dar á Triplice Entente uma nova força e actualisal-a, creando-lhe uma atmospheria de popularidade, os soberanos de Inglaterra visitam Paris, que os acolhe com aclamações estrepitosas, que echoaram do outro lado da Mancha, nos corações britanicos.

Subito, dá-se o attentado de Sarajevo, em 28 de Junho. A situação apresenta-se logo com um caracter alarmante. Toda a Austria se ergue em manifestações patrioticas contra a Servia e o partido militarista pede a guerra. Mas a guerra exige uma



O CHRISTO NA MONTANHA (Quadro de Débat-Ponsan) — "E eu vos disse para se amarem uns aos outros como eu vos amei."—S. João, cap. XIII

base, um motivo justificativo e a Austria instaura o inquerito sobre o attentado, que a conduzirá ao ultimatum, preludio da declaração de guerra.

E' nesta hora grave que o presidente da Republica Franceza, cujo brinde no banquete dado no Elyseu aos soberanos britanicos ainda não foi esquecido, parte para a Russia, a visitar o imperador Nicolau II. Que se passa na entrevista dos dois chefes de Estado, da republicana França e da autocratica Russia? Que palavras ameaçadoras se trocaram entre os dois alliados? Mystério! Mas ainda o Presidente de França não abandonou a Russia e já a Austria apresenta o seu ultimatum (22 de Julho) á Servia!

Agora, os acontecimentos precipitam-se. A Russia desmascara os seus propositos bellicosos contra a politica de expansão balkanica da Austria, declarando-se protectora dos povos slavs. (24 de Julho).

A Allemanha, por sua vez, apoiando a allia-da, declara que não consentirá na intervenção de qualquer potencia na pendencia austro-servia. (25 de Julho).

O Imperio austriaco não póde já recuar. E' o prestigio, é a honra nacional que estão em cheque. Reconsiderar na hora extrema equivalia a uma demonstração de panico. Desde este momento não são mais os interesses das nações, mas o orgulho indomavel das raças que entra em jogo. E' o mundo germanico que se oppõe ao mundo slavo. O conflicto tomou uma fatal grandiosidade. Durante dias, a Allemanha vae ainda tentar salvar a honra germanica sem o recurso á guerra. Mas a Russia, visivelmente, quer a guerra. O ensejo parece-lhe optimo para se arvorar em paladina e padroeira da raça slava, para destruir de uma vez a ambição expansiva e a politica balkanica da Austria, para se reerguer do desastre da Mandchuria, para firmar os seus direitos á presidencia da hegemonia da Europa oriental e á realização do sonho da ambiciosa Catharina, que pretendia reconquistar para os christãos orthodoxos as terras até ao Bosphoro, repellin-



A primeira phase do conflicto—O theatro da guerra Austro-Servia

do os turcos para a Asia. Como se está vendo, a guerra européa gira sobre ambições seculares, sobre aspirações tradicionaes. Não é um pugilato de nações provocado por uma chicana diplomatica ou por um appetite occasional de conquista.

E' um problema historico que se resolve pela guerra a mais tremenda que jamais se desencadeiou sobre a terra.

A 28 de Julho, a Austria declara abertas as hostilidades contra a Servia. Na vespera, o ministro dos Negocios Extranjeros de Inglaterra, *sir* Ed. Grey, propõe a conferencia de embaixadores em Londres para se examinar a situação européa. E' tarde. Diante da mobilisação russa, o Imperador

d'Allemanha responde á Inglaterra que se reserva a iniciativa de prover á sua deffesa contra as ameaças que lhe lançam. No dia 31, vendo engrossar a torrente dos exercitos russos e franceses, que se amontôam nas suas fronteiras, a Allemanha expede um duplo ultimatum á Russia e á França concedendo-lhes o prazo de 12 e 18 horas, respectivamente, para explicarem o mobil das suas mobilisações.

Finalmente, no dia 1, com a entrega pelo embaixador da Allemanha ao ministro dos Extranjeros da Russia, da declaração do estado de guerra entre o Imperio Germanico e o Imperio Russo, as hostilidades estão virtualmente abertas. A Europa está em guerra, sabido como pelo seu tra-



O Imperador da Austria através da sua vida e do seu reinado—Francisco José nasceu em 1830, subiu ao throno em 1848, tendo a Austria festejado em 1908 o 50º anniversario do seu reinado. O velho Imperador tem, pois, no momento em que rebenta a guerra européa, 84 annos de idade.

tado de alliança á França impende o dever de intervir na contenda, apoiando os exercitos moscovitas e sendo-lhe assim offerecido o ensejo, por que ha quarenta e tres annos anciava, da revindicta...

A ATTITUDE DA INGLATERRA E DA ITALIA

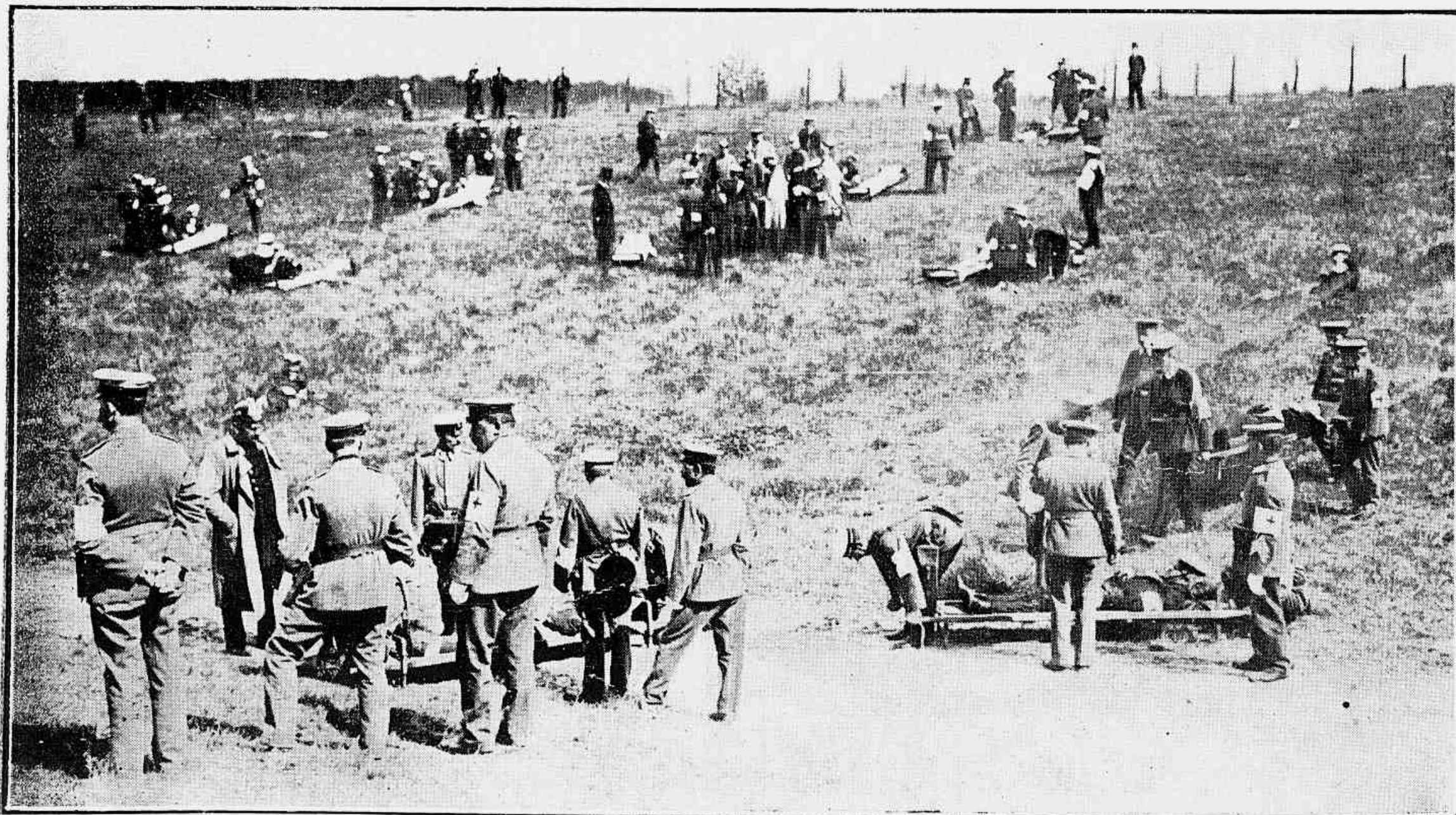
COMO SE RESTRINGE POR UM LADO E SE AMPLIA

POR OUTRO A GUERRA DAS NAÇÕES

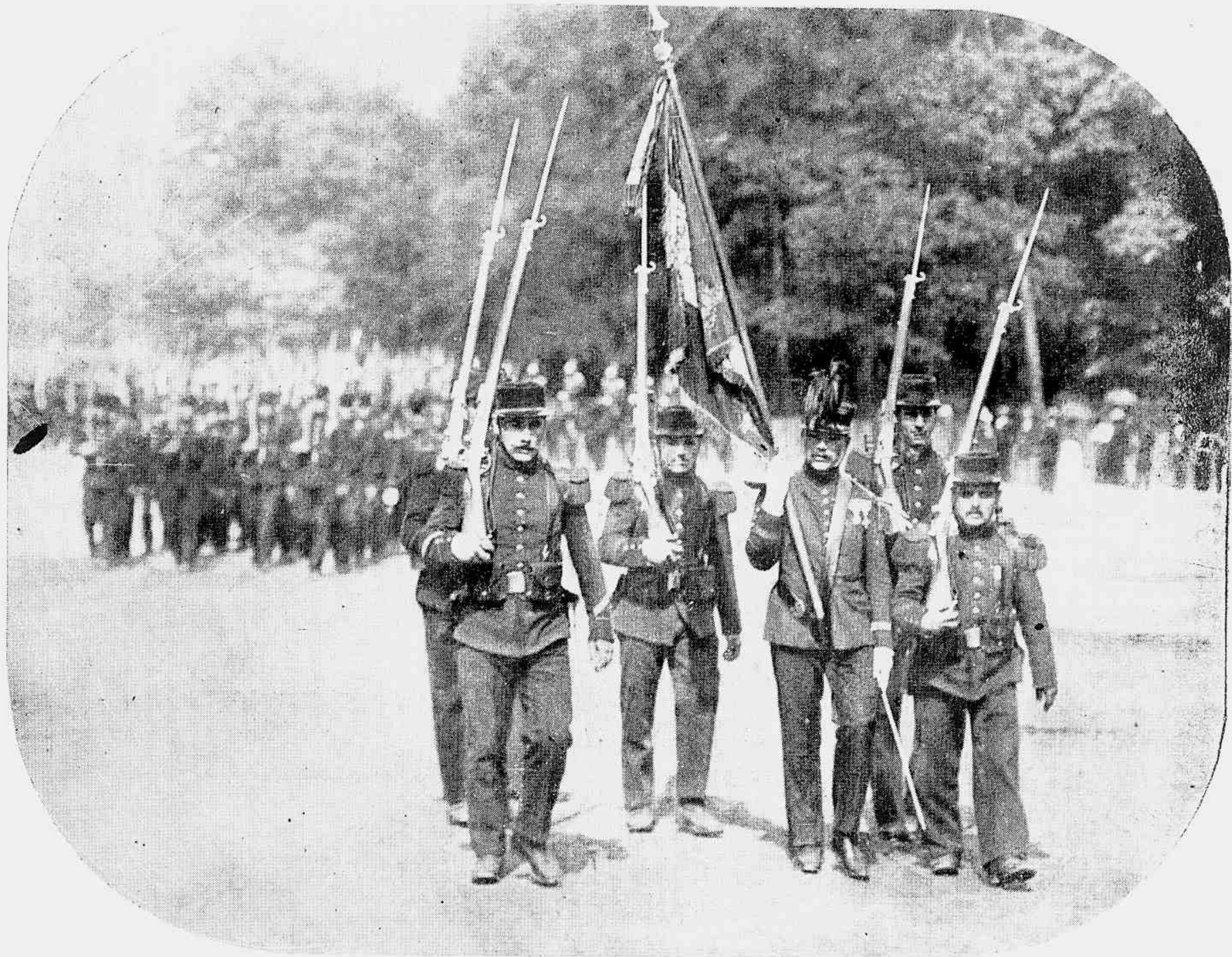
Desde que a guerra, na sua phase inicial, toma distinctamente o aspecto de um duello entre as raças slava e germanica, a Allemanha interroga

as nações latinas: a França inimiga e a Italia allia-da.

A attitude da França era inevitavel. A França, mobilisando todo o seu exercito, atacaria a sua inimiga tradicional. Mas a Italia, obrigada por deveres, que se suppunham indeclinaveis, como vae ella comportar-se? Que vae ella responder á nota allemã? A surpresa, embora fossem conhecidas as antigas rivalidades entre a Italia e a Austria, não deixou de ser profunda e universal. A Italia mantinha-se neutral! Por ventura, a Allemanha, insinuando á Italia essa attitude, que aliás ia ao encon-



A aprendizagem da Guerra—Os ensaios de uma tragedia—A Cruz Vermelha allemã exercitando-se nas ultimas manobras na conducção de soldados feridos no campo de batalha

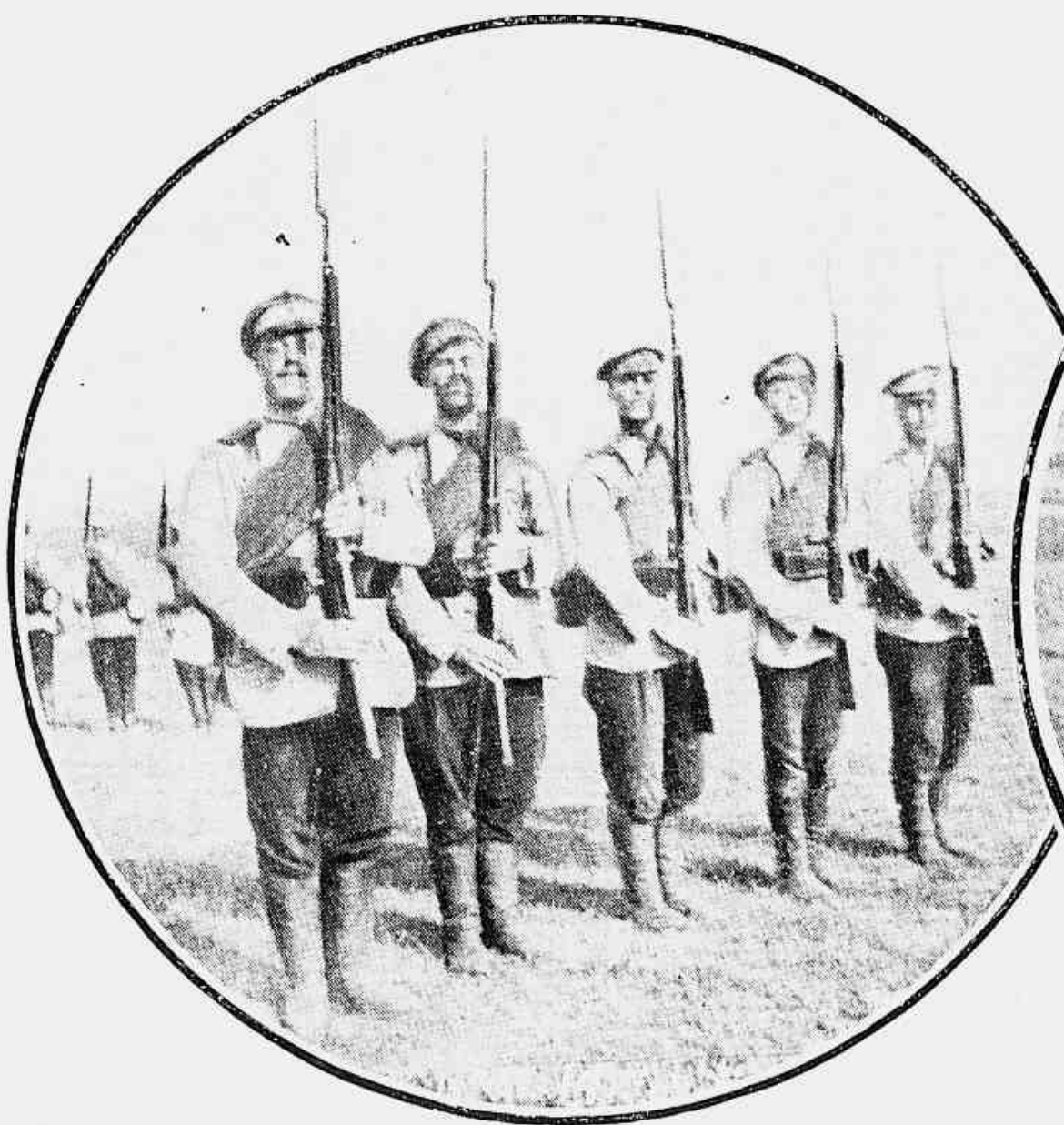


A bandeira de um regimento francez de infantaria

tro dos sentimentos germanophobos do povo italiano, pretendia obter a neutralidade inglesa, o que lhe consentiria deter as esquadras russa e francesa e limitar a lucta aos campos de batalha terrestres.

A Inglaterra vacillava. A expectativa do mun-

do durou cinco longos dias. Austera, sem perder a sua magestosa calma, a Inglaterra meditava sobre o portentoso problema. Prendiam-na contractos com a França, mas esses deveres limitavam-se á intervenção no caso em que as esquadras allemãs



Infantaria russa



Infantaria russa



O canal de Kiel, depois da sua reconstrução, e que permite ás esquadras allemãs passar do porto de Kiel, no mar Baltico, para o porto de Wilhelmshaven, no mar do Norte.—Inaugurado ha menos de dois mezes pelo Imperaãor, o canal de Kiel custou oerca de 160.000 contos da nossa moeda e consente a navegação dos superdreadnoughts. O cumprimento total do gigantesco canal é de 61 milhas : de algumas milhas superior, por consequencia, ao do Panamá. Foi por occasião das festas de inauguração do canal que o Imperador pronunciou as famosas palavras : "Nós, germanos, tememos a Deus e a ninguém mais sobre a terra !"

atacassem as costas do norte de França. Esse ataque não se dera ainda.

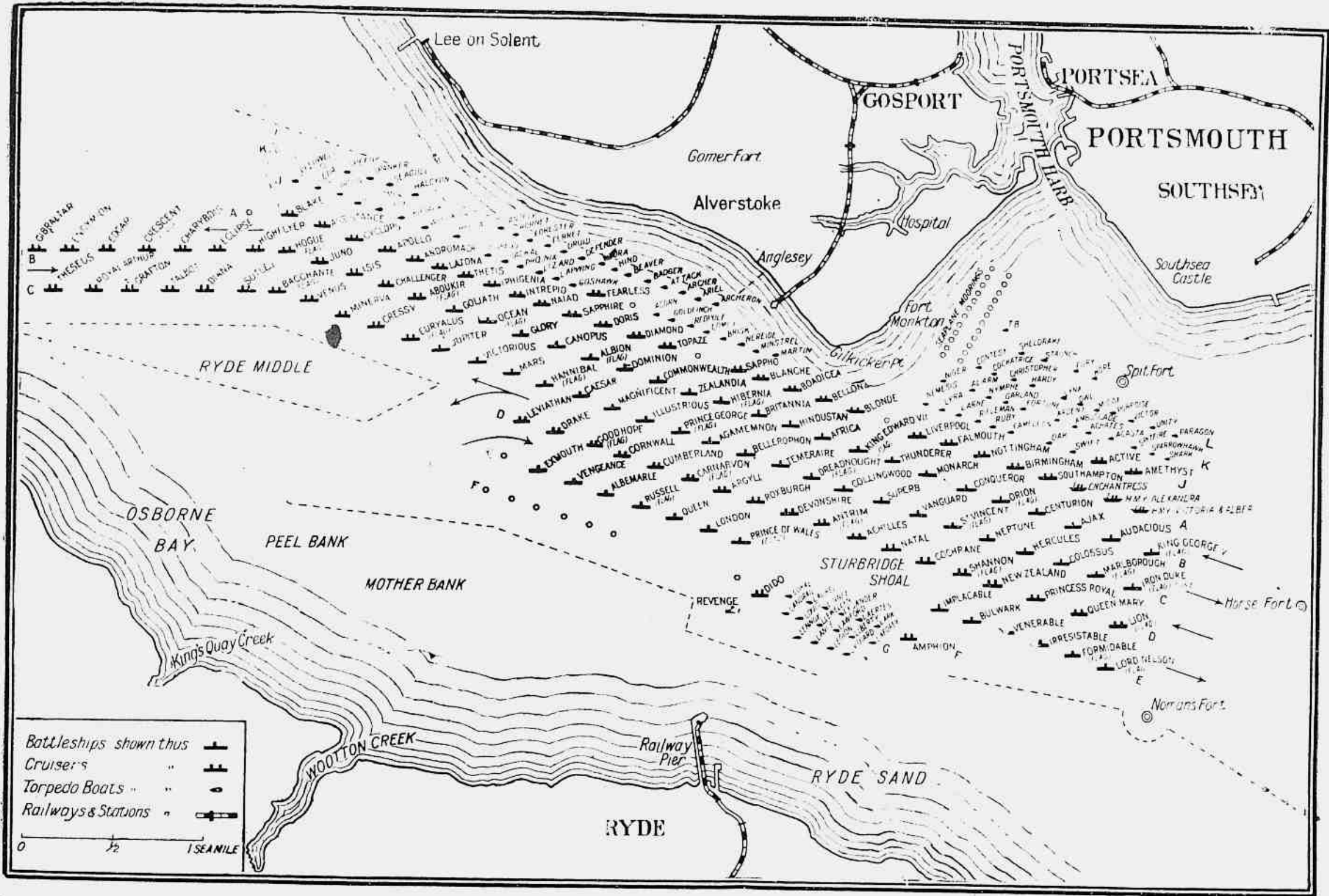
O povo inglez, sem renegar as suas sympathias pela França, manifestava-se pela neutralidade do

imperio britanico no conflicto. A historia não se corrige nem se altera. Em favor desses sentimentos pacificos militavam dois factores poderosos. Durante seculos, a França fôra a inimiga tradicional

da Inglaterra. A memoria de centenas de annos de guerra sem treguas não se desvanecer tão depressa... Por outro lado, a Alemanha era um paiz irmão de raça, e acima das competições de interesses e de poderio, a voz do sangue fazia-se ouvir por toda a Inglaterra. O povo britânico sabia que a sua entrada na contenda faria pender immediatamente para o lado dos slavs e dos latinos o prato da balança onde se pesavam as forças dos gigantes adversarios. O espirito de justiça, a noção escrupulosa da honra, e o humanitarismo britânico, associados ás razões poderosas do seu interesse material, immobilizam a acção do governo, que procura nos acontecimentos a inspiração da sua attitude. Para que occultal-o? Contra a Alemanha move-se, porém, um

ficado pela sua posição de fiadora e garantidora da neutralidade dos países invadidos. A Alemanha responde com evasivas á interpelação britânica. Ao mesmo tempo, para preparar a opinião publica ao desenlace previsto, calculado e provocado da guerra, a imprensa revela que as intenções da Alemanha são de invadir as provincias francesas, fronteiriças da Inglaterra, entrincheirando-se na região de Cherburgo a Calais, o que importaria no dominio da Mancha e na ameaça de uma invasão do solo inglez.

O epilogo deste jogo não podia ser outro: no dia 4 de Agosto — data para sempre memoravel na Historia! — a Inglaterra declarava a guerra á Alemanha.



A maior esquadra do mundo.—Quadro demonstrativo da distribuição das forças navaes inglezas na recente revista de Spithead, realisada em 20 de julho e na qual a Inglaterra reuniu 200 navios de combate formados em 12 linhas entre Portsmouth e a ilha de Wight, e comprehendendo 24 Dreadnoughts, 35 Pre-Dreadnoughts, 18 Cruzadores Couraçados, 7 Cruzadores Protegidos, 24 Cruzadores e 78 Destroyers.

argumento terrivel. A sua victoria não seria a ameaça da perda da supremacia naval britânica? Não valeria a pena aproveitar o ensejo para destruir até ás raizes essa omnipotencia maritima, assegurando assim á Inglaterra a conservação intangivel da sua supremacia nos mares?

Que vae fazer a Gran-Bretanha, em cujo thrôno está o primo irmão do monarcha germanico? O momento é espantosamente dramatico. Ambos os adversarios teem os olhos postos na Inglaterra. Os politicos estão divididos. Duas correntes de opiniões se constituem: uma que quer a paz, e os partidos socialista e syndicalista dão-lhe uma imponente força; outra vota pela guerra, como a unica solução compativel com o dever e o interesse britânicos.

Finalmente, a fatalidade mais uma vez se abate sobre a raça germanica bloqueada pelas raças latina e slava. A invasão do Luxemburgo e da Belgica pelos exercitos allemães, que encontram obstaculos espantosos á sua marcha na região formidavelmente deffendida dos Vosges, fornece á Inglaterra o assumpto para um ultimatum á Alemanha, justi-

A FORÇA MILITAR E NAVAL DAS NAÇÕES EM GUERRA

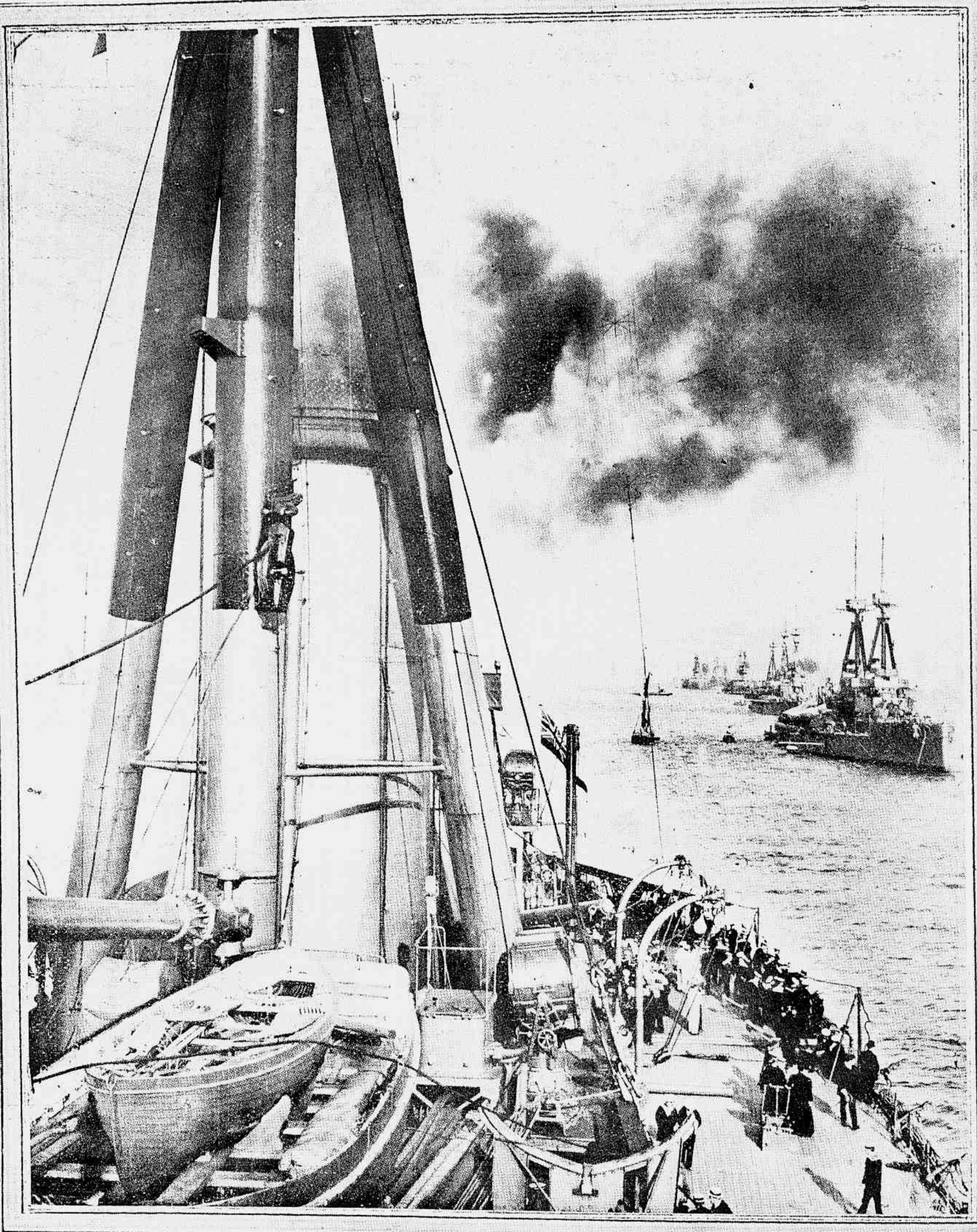
Eis, segundo as mais recentes estatisticas militares as forças terrestres, e maritimas de que dispõe o primeiro grupo das nações conflagradas para deffesa dos seus territorios e para o ataque aos seus adversarios:

EXERCITO DOS POVOS GERMANICOS

Allemanha.....	3.350.000 soldados
Austria-Hungria	1.860.000 "
Total	5.210.000 "

ESQUADRAS DOS POVOS GERMANICOS

Allemanha.....	353 unidades
Austria-Hungria	106 "
Total	459 "



Os monstros marítimos — Os *Dreadnoughts* britânicos, que a esquadra germanica encontra pela frente no mar do Norte

EXERCITO DOS POVOS ANGLO-SAXÃO,
LATINO E SLAVO

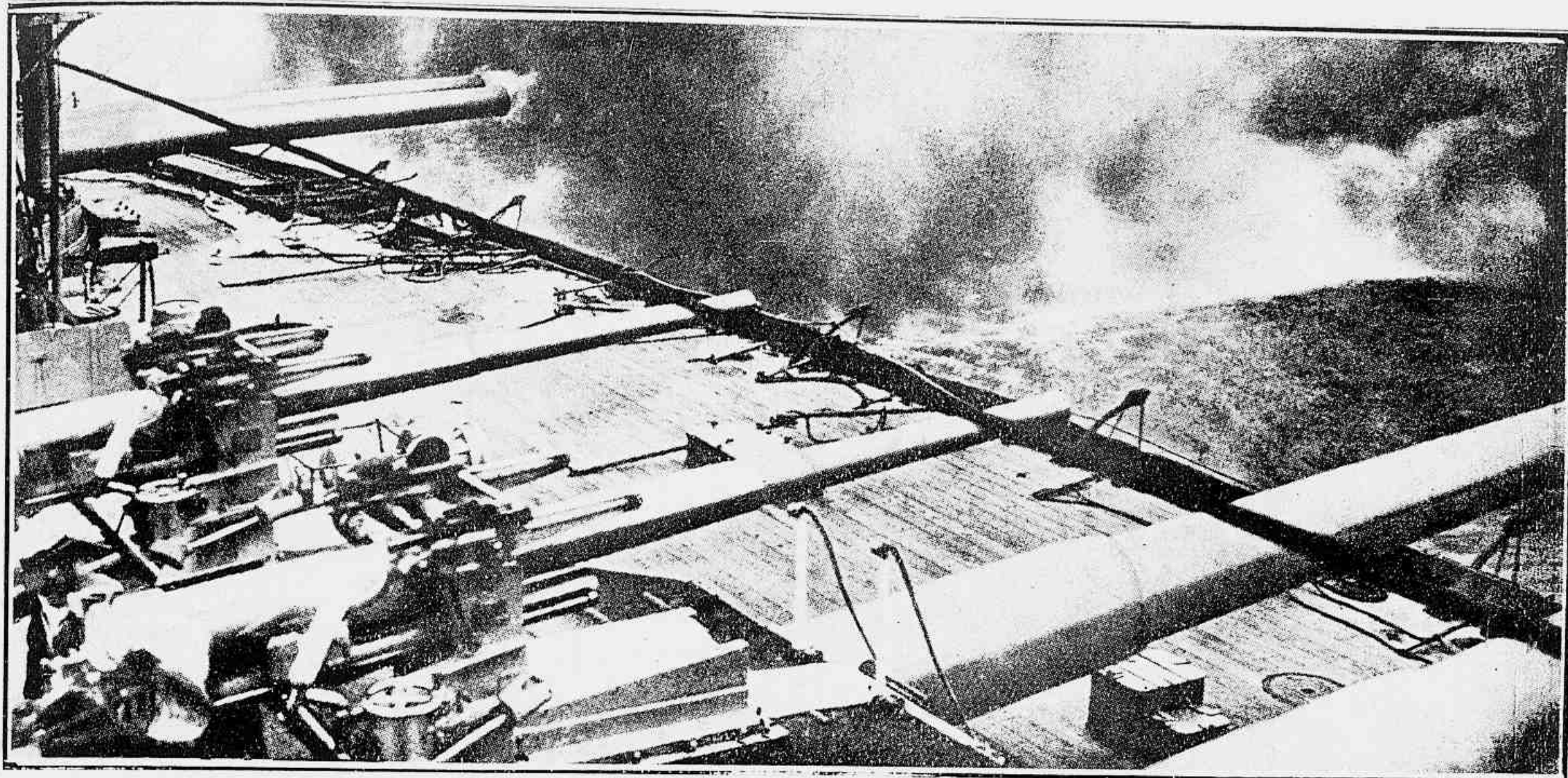
Russia	4.600.000 soldados
França	2.350.000 “
Inglaterra.....	800.000 “

Total 7.750.000 “

ESQUADRAS DOS POVOS ANGLO-SAXÃO,
LATINO E SLAVO

Inglaterra.....	671 unidades
França	384 “
Russia	251 “

Total 1.307 “



O convés de um couraçado durante a batalha—As batalhas navaes de que vão ser theatro os mares do Norte e do Baltico porão á prova as sensacionais declarações do almirante sir Percy Scott relativamente á superioridade dos submarinos sobre os dreadnoughts. Na opinião do eminente estrategico naval, as grandes fortalezas couraçadas não resistirão aos ataques dos submarinos, que decidirão as batalhas.

Este quadro do poder marítimo das esquadras necessita, para a avaliação das respectivas forças offensivas, ou de combate, de ser discriminado pelo valor das unidades que o constituem. Eis-o :

DREADNOUGHTS

Allemanha.....	41
Austria-Hungria	10
França	28
Russia	14
Inglaterra.....	71

DESTROYERS E CRUSADORES COURAÇADOS

Allemanha.....	152
Austria-Hungria	18
França	87
Russia	13
Inglaterra.....	243

TORPEDEIROS

Allemanha.....	47
Austria-Hungria	63
França	159
Russia	16
Inglaterra.....	100

SUBMARINOS

Allemanha.....	37
Austria-Hungria	6
França	76
Russia	14
Inglaterra.....	83

A estas massas já colossaes de homens em armas, apetrechados com os mais terriveis utensilios de guerra, e a estes cardumes de fortalezas navaes, devem sommar-se ainda os exercitos da Belgica, da Servia e do Montenegro, empenhados na contenda gigantesca, e as armadas aéreas da França, da Inglaterra, da Allemanha, da Austria e da Russia, compostas de dirigiveis de variados systhemas e dos

aviões monoplanos e biplanos — pois que a guerra do seculo XX já não se limita ás superficiais terrestres e maritima. A atmosphera passou a sêr um novo campo de batalha, que o sacrificio heroico de Garros, arremessando o seu aparelho contra o enorme fuso de aluminio de um dirigivel Zeppelin inau-



Jorge V rei do Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda e imperador das Indias

gurou sublime e tragicamente, constituindo essa acção como que o preludio espantoso do conflicto das nações europeas marcando-o com o seu caracter inconfundivel de actualidade

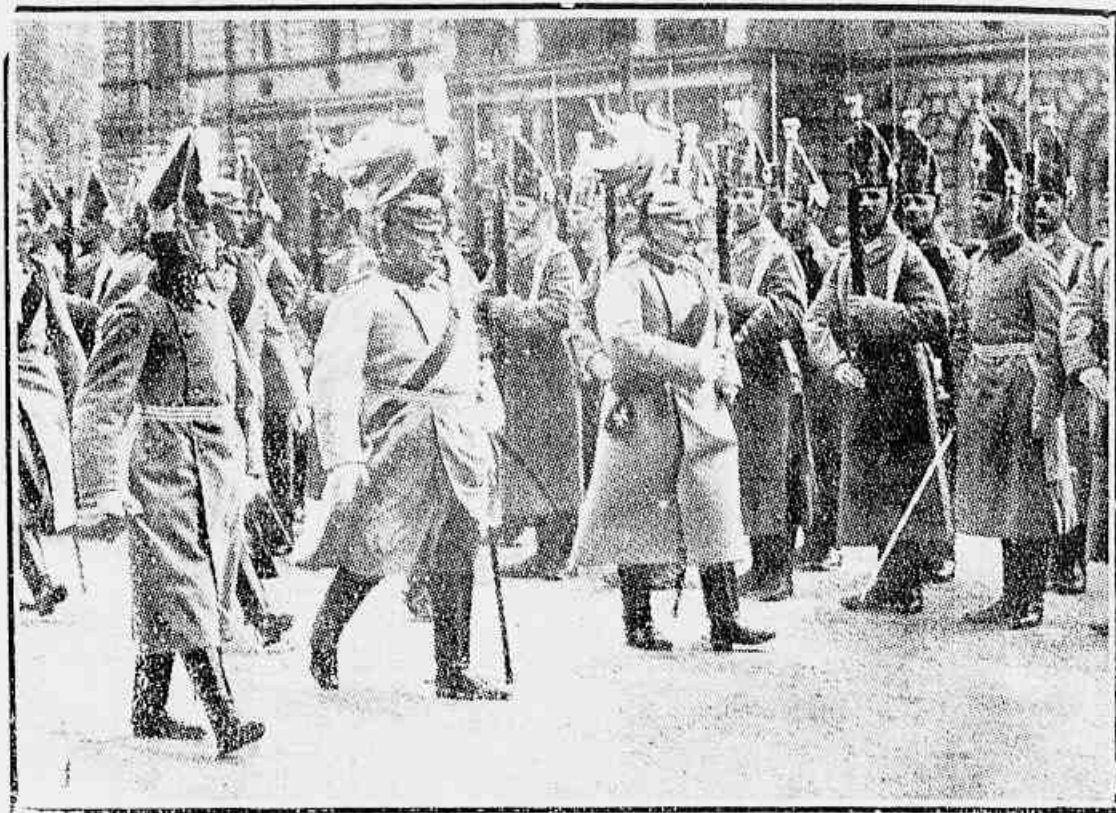
Se tivermos de acceitar como verosimel a conflagração dos Balkans contra a Austria, embora limitada ao soccorro prestado pela Grecia á Servia, e a entrada da Italia na refrega — pois natural é que a Allemanha se esforce por attrahil-a ao cumprimento do tratado de alliança perante a extensão crescente da luta movida contra ella, — não estaremos longe da verdade calculando em *vinte milhões* de homens armados os exercitos que se com-



Mr. Asquith—*Presidência do Conselho de Ministros de Inglaterra*

baterão na Europa, massa formidável comparada á qual os exercitos romanos e os exercitos napoleonicos nos parecem expedições de pygmeus!

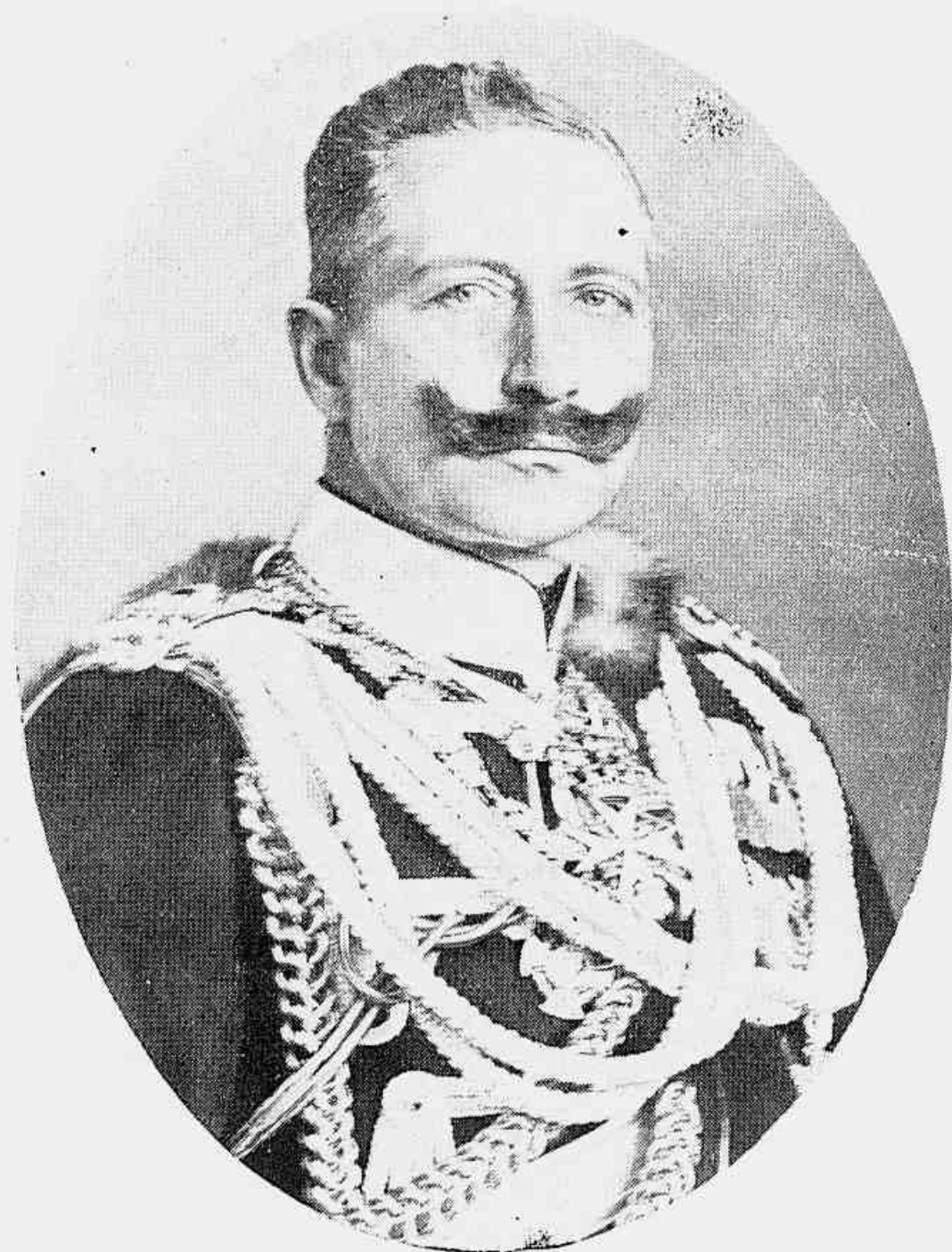
Só a Italia dispõe de um effectivo de guerra calculado em 2.660.000 homens e de 180 unidades navaes... Estes numeros bastam para se calcular o appoio consideravel que a potencia mediterranea



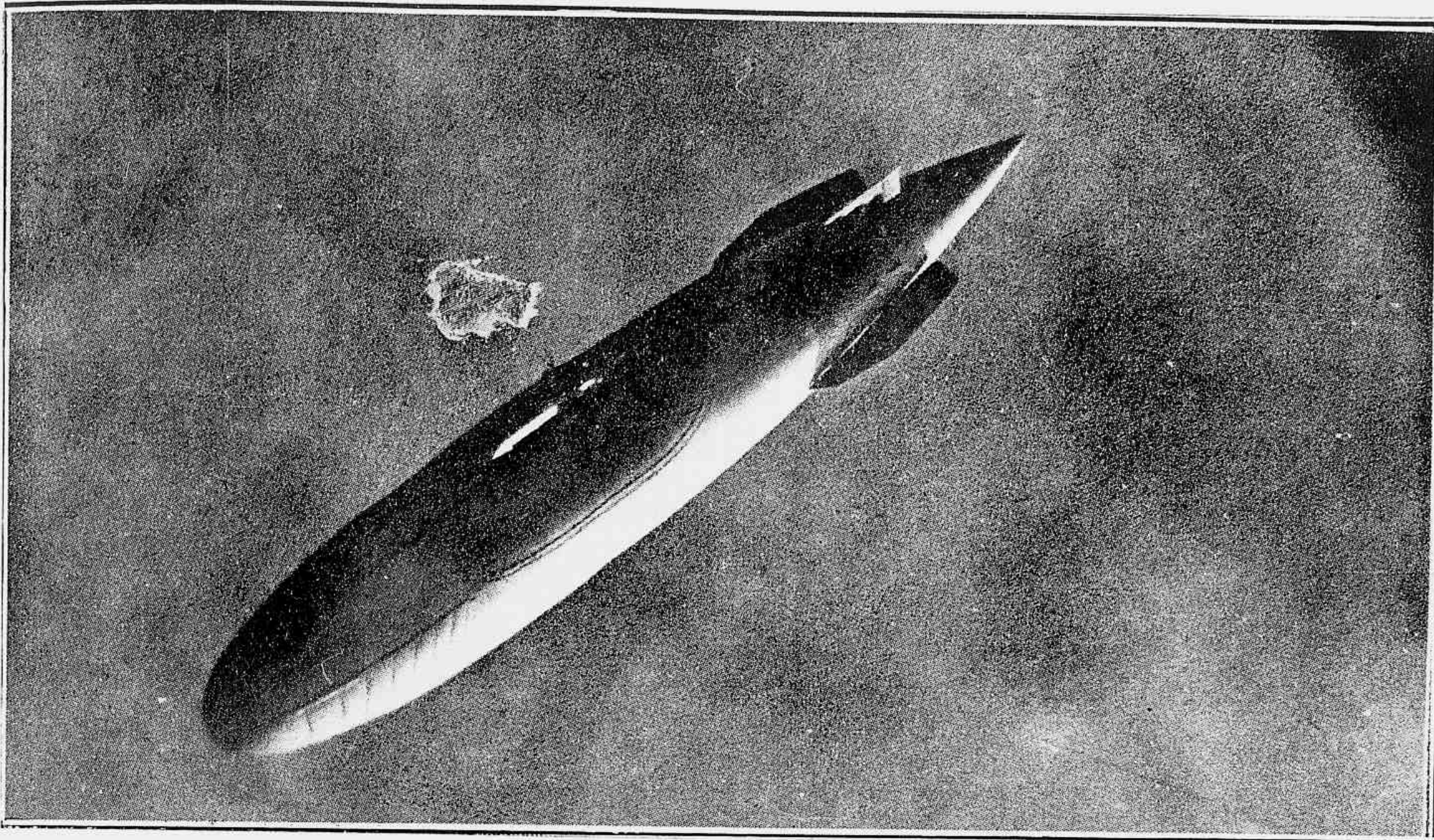
O imperador Guilherme passando revista aos granadeiros da Guarda

poderia prestar á Allemanha, não só nos mares como no ataque á França, invadindo o littoral francez do Mediterraneo e ameaçando Toulon e Marseilha.

No estado em que se encontra, na hora em que escrevemos, a conflagração envolve já nove nações, a saber: a Russia, a Allemanha, a Austria-Hungria, a Inglaterra, a França, a Belgica, a Servia e o Montenegro. Estão ainda de fóra a Suecia, a Noruega, a Dinamarca, a Suissa, a Bulgaria, a Rumania, a Grecia, a Turquia, a Italia, a Hespanha e Portugal. Destes paizes, Portugal acha-se virtualmente envolvido na guerra (embora prestando-lhe um concurso apenas passivo) pelo facto da sua alliança com a Inglaterra; a Hespanha está ligada intimamente á sorte da França desde o accordo de Marrocos; a Grecia, como já accentuamos, parece ameaçada de sahir da sua inacção se a Servia tiver de reclamar o seu auxilio ante qualquer demonstra-



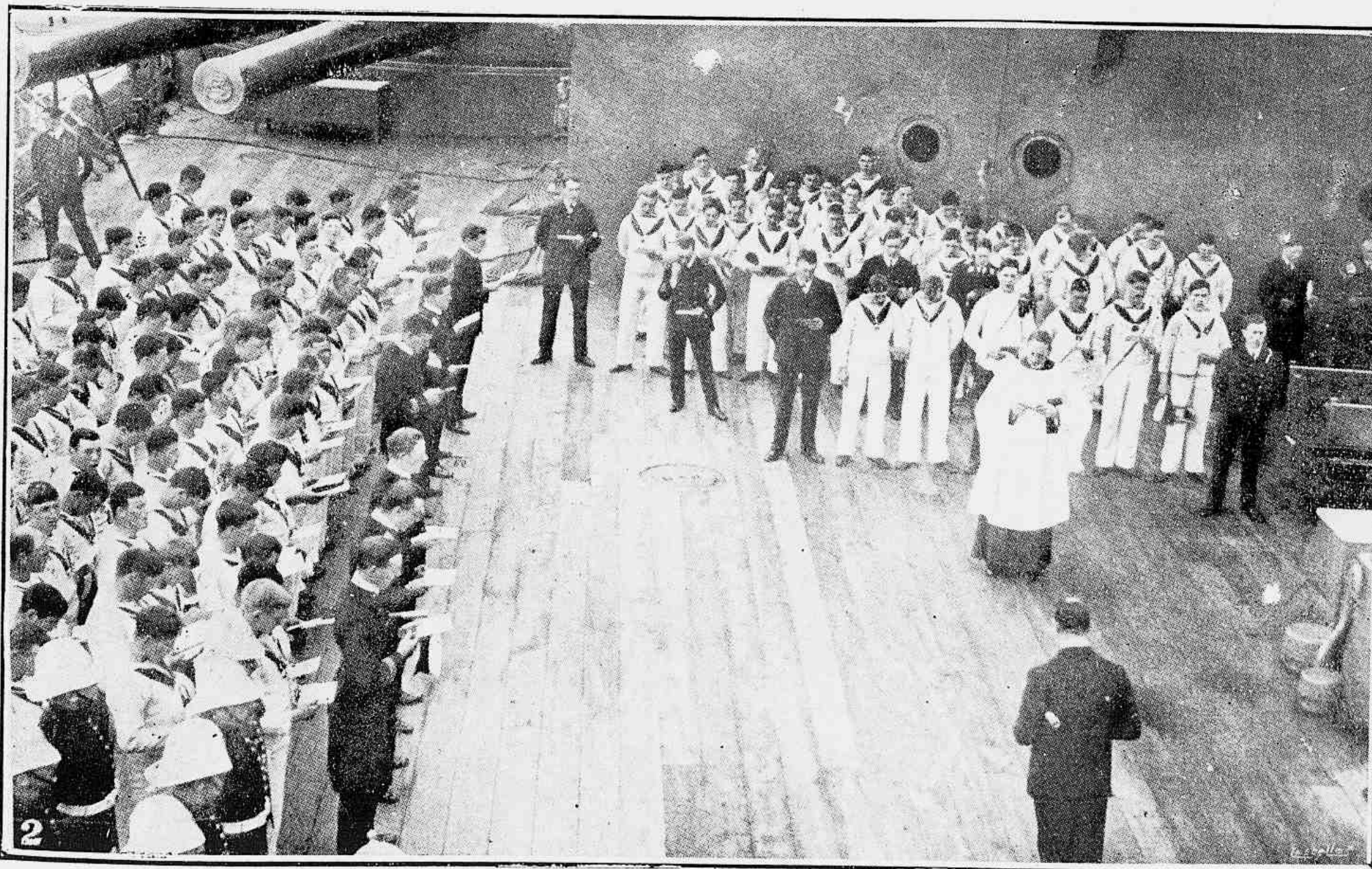
O Paladino guerreiro da raça germanica — Guilherme II Rei da Prussia e Imperador da Allemanha



O mais moderno engenho de guerra.—O dirigível naval inglês, creado para auxiliar as esquadras em combate e cujas evoluções e manobras, na revista de Spithead, revolucionaram a tactica da guerra maritima pela demonstração do seu formidavel poder offensive.

ção aggressiva da Turquia. Nesse caso, a Bulgaria e a Rumania ver-se-iam plausivamente envolvidas na acção. A Suissa, por sua vez, já mobilisada como se acha para a deffesa do seu territorio, será impellida para a refrega no caso em que os exercitos germanicos pretendam abrir passagem pelos seus valles na invasão de França. Então, sobre todo o continente, exceptuando as tres nações do

extremo norte, traria o canhão. A lucta das raças atingiria proporções portentosas, de uma grandiosidade inaudita. Mas já nas condições actuaes a lucta é gigantesca, assombrosa e titanica. A obra maravilhosa, millenaria, da civilisação européa, está ameaçada de destruição. A guerra desflagrada pela arrogancia slava e pelo desafiador cavalheirismo germanico merece ser considerada como um



A oração dominical num couraço lo inglês



O palacio de Schönbrunn. onde o velho imperador d'Austria assignou a declaração de guerra á Servia

desastre universal. Já não é uma guerra. E' um cataclismo. A Allemanha vê colligadas contra ella quasi todas as potencias da Europa. O Kaiser está na situação em que se achava Napoleão em 1814. O isolamento da raça germanica, não o devemos occultar, tem uma grandesa sombria, que infunde respeito e admiração. Iamos diser ainda — piedade. Mas a palavra não está á altura do orgulho da poderosa Germania. Guilherme II dispõe, no lance terrivel, de um exercito temeroso, treinado por uma disciplina de ferro, servido por tacticos e estragigicos admiraveis, e todo elle contagiado pela fé idealistata e pelos sentimentos bellicosos do marcial monarcha. Esse poderosissimo exercito, que constitue o mais perfeito aparelho guerreiro do mundo, merece as honras ingentes de ter contra elle meia Europa.

A França, a que estamos ligados tão intimamente pelos laços do parentesco, parece reunir na hora actual probabilidades de victoria. Mas quaisquer prophecias são prematuras. Seja qual fôr a sorte das batalhas, indubitavelmente veremos em todo o seu esplendôr o heroismo latino, herdeiro das mais gloriosas tradições da raça excelsa de onde provimos, e teremos de admirar de novo essa audacia impetuosa, esse furôr nervoso, essa intrepidez sublime com que a França conquistou as admirações dos inimigos nas luctas da Republica e do Primeiro Imperio contra todos os povos da Europa colligada.

OS LUCROS DA CONTENDA

Antes de entrarmos propriamente no historico dos acontecimentos até agora desenrolados no gigantesco palco da Guerra das Nações, uma pergunta é conveniente formular: — Quaes os paizes que podiam ter interesse na desflagração da guerra?

A resposta que cada um encontrar para esta interrogação deve constituir a sua base na apreciação dos medonhos successos que nesta hora calamitosa agitam a vida mundial. Pela nossa parte se nos affigura indiscutivel—mas bem pôde ser que estejamos em erro — que a maior interessada em desferir o cataclismo europeu era a Russia. Tanto os seus interesses politicos internos como externos a arrastavam e compelliam a essa solução violenta. Relativamente fraca nos mares, por não

ter tido ainda tempo de reconstituir a sua armada, destroçada nos mares asiaticos, a Russia conseguir reorganisar o seu formidavel exercito depois das derrotas memoraveis da Mandchuria, e diligenciava restaurar-lhe o prestigio em uma campanha que lhe exalçasse o poder. Durante o primeiro periodo da guerra dos Balkans, a Russia aguardou com anciedade o ensejo de se precipitar, como padroeira dos slavos orthodoxos, contra os turcos. As victorias dos alliados não lhe permittiram intervir na guerra, mas a sua impaciencia bellicosa distinctamente se percebeu através de todas as trabalhosas negociações da paz e da distribuição dos territorios conquistados. Na hora do repasto das nações victoriosas, quando a Austria poz em jogo as mais machiavelicas machinações para salvar a sua politica balkanica e inutilisar em gran-



O Rei Pedro I da Servia

de parte os benefícios que a Servia obtivera na campanha, o colosso russo agitou-se e a guerra européa esteve imminente. Deteve-a a inesperada briga das nações balkanicas, evidentemente insuflada pela Austria, que, segundo se affirma, empurrou a Bulgaria para a aventura ingloria e prejudicial de uma luta com a Servia e a Grecia, e cujos benefícios foram totalmente distribuidos pela Turquia e pela Austria. Esta conseguiu o seu intento, impedindo a Servia de obter um porto no Adriatico, e colando-lhe á ilharga a nação improvisada da Albania.

A Russia sahira do jogo sem lucro e sem gloria. Póde dizer-se que fôra batida sem combate. Mas já quando a Austria, no meio da ardente disputa, começou a mobilisar as suas tropas para atemorisar a Servia, a Russia fisera ouvir nas chancellarias a sua voz ameaçadora.

Os seus intuitos bellicosos cada dia se tornavam mais evidentes. Não era já apenas o interesse da sua politica balkanica, competidora da influencia austro-hungara, que a incitavam. Era o instincto da propria conservação dynastica. A autocracia russa appoia-se no exercito e na burocracia. Para lhe avigorar o prestigio e a vitalidade era conveniente tirar partido do seu poder militar, inactivo. As recentes grêves e disturbios populares, cuja intempestiva violencia suspendeu em S. Petersburgo as festas em honra do Presidente Poincaré, deixaram presentir que de novo o



Alberto I Rei da Belgica, generalissimo do exercito belga em operações contra a Allemanha.

O que resta do sonho idealista da Paz, proposto ao mundo pelo Czar Nicolau...—O Palacio da Paz, na Haya, construido pelas doações do archimillionario americano Andréw Carnegie.



organismo social russo se anarchisara. A guerra constituiria uma diversão salutar a esse perigo. Uma campanha victoriosa solidificaria o thrôno e deteria a onda revoluconaria.

Financeira e economicamente, a Russia encontrava-se em situação excepcional para affron-tar os encargos da campanha. Nada, pois, lhe faltava: um exercito reconstituído, uma vantagem politica poderosa, condições financeiras propicias. Desde a guerra com o Japão (em que tão fortemente a haviam assistido as sympathias germanicas!) a Russia preparava-se para resgatar em uma guerra européa o revez da guerra asiatica. Foi neste praso que ella completou toda a sua rêde estrategica de estradas de ferro de mobilisação para a lucta contra a Allemanha e investimento dos imperios germanicos.

Pelo que respeita a França, se bem que em muito menor escala do que a Russia, a guerra (dados os seus entendimentos com a Inglaterra e a cooperação fortissima que esta nação lhe traria nos mares) era mais vantajosa que prejudicial, desde que houvesse de adnittir-se que ella representava uma fatalidade irremovivel. O socialismo radical francez começava a crear á Republica embaraços terriveis. A lei do serviço de 3 annos a todos parecia que estava destinada, mais dias menos dia, a cahir sob as reclamações imperiosas do socialismo. A França achava-se seriamente ameaçada de vêr diminuido em praso curto o seu poder militar e assim inutilizados os seus grandes e heroicos sacrificios de tantos annos para crear e sustentar um imponente exercito de intimidação. Perante essa conjunctura prevista, o interesse da França consistia em precipitar a guerra.

Pelo que respeita a Inglaterra seria ella, em qualquer hypothese, a grande, a suprema beneficiaria da guerra, pois lhe daria sempre o ensejo de aniquillar o poderio maritimo da rival, sem contar que a guerra constituiria egualmente um derivativo opportuno e excellente para a complicadissima questão de Irlanda, aggravada em proporções assustadoras pela intransigencia revoltosa do Ulster anglicano contra o "Home Rule".

Mas que interesse podia ser o da Allemanha, desflagrando a guerra? Que graves questões internas ou externas lhe aconselhavam o lançar mão desse recurso terrivel? Não se encontram. Entre todas as grandes nações da Europa a Allemanha era a unica que parecia tender para a cohesão progressiva das ideias, aspirações e interesses nacionaes, ao contrario da Inglaterra, da França e da Russia, retalhadas nas suas entranhas por movimentos de desassociação.

Com mais dez annos de paz, e quando obtivesse resolver a questão, para ella vital, das suas colonias africanas, a Allemanha seria formidavelmente rica e poderosa. Uma guerra na Europa para que? Guerra de conquista? Com que programma de annexação? Para onde podia ella dilatar-se? Que podia ella esperar de uma guerra que, na melhor das hypotheses, no caso de uma victoria sobre a França, lhe não acrescentaria o territorio continental e lhe custaria o quasi total aniquillamento do seu poderio naval? Compensações coloniaes? Mas a Inglaterra, victoriosa nos mares, consentir-lhe-ia arrebatár á França as suas possesões?

Evidentemente, o que convinha á Allemanha por todos os motivos, era a paz, mesmo ainda porque a situação em que se achava a Italia, perante o incidente austriaco que originara a contenda européa, deixara periclitante o seu appoio.

Occupando uma área de 540.858 kilometros quadrados, povoada por perto de 65 milhões de habitantes, contra os 40 milhões que povoam os

336.463 kilometros quadrados do territorio de França, a Allemanha estava vendo augmentar na paz o seu poder maritimo, industrial, commercial, financeiro e economico n'uma progressão estu-penda. No periodo que decorre entre 1880 e 1910, Berlim elevava a sua população de 1.105.000 a 2.059.000 habitantes, ou sejam 86, 3 %^o, enquanto que Paris só progredia em 28, 9 %^o. A divida publica allemã era menor, por habitante, que as dos outros grandes paizes da Europa. As rendas do Estado, n'um periodo de 30 annos, tinham crescido de 2.860 milhões de marcos para 8.534 milhões, sendo a capitação da divida de 317 marcos, approximadamente, por habitante. A fortuna allemã, calculada pelo economista Balhof, era em 1912 de 270 biliões de marcos! Que mais podia desejar o imperio germanico? Qual podia ser a sua vehemente aspiração? A paz. Porque se desflagra então a guerra? — perguntará o leitor.

A resposta a esta pergunta é facil.

A grandesa allemã assentava sobre o seu ali-cerce guerreiro. A Allemanha collocara a sua vida economica sob a protecção das suas tropas e nenhum paiz jámais praticou como ella a politica perigosa da paz armada.

Uma vez que o seu prestigio guerreiro foss^e impunemente attingido, esse grande edificio abalar-se-ia. A Allemanha, atemorizando a Europa, estava exposta a uma permanente ameaça offensiva. Outra nação, sem prejuizo, poderia transigir, aquietar-se, capitular. A Allemanha, não. Por isso mesmo, quando a Allemanha viu o desafio russo e ouviu o tropear dos exercitos avançando de um lado e do outro sobre as suas fronteiras, o Kaiser percebeu que a guerra era inevitavel, e que chegara para a altiva e bellicosa Germania a hora do tran-se... e talvez da expiação.

E' possivel que os seus diplomatas nãotenham, no momento do perigo, procedido com o talento que a situação reclamava, mas se nos parece que a Allemanha não aproveitou o ensejo que lhe offereceu a Inglaterra para resolver pacificamente o conflicto, deve-se confessar que na tensão em que elle já se encontrava a reunião dos embaixadores, proposta por *sir* Ed. Grey, não passava de um paliativo, pouco á altura das circumstancias. Precipitando-se, intimando as nações que a ameaçavam com os seus exercitos a declararem quaes as intenções que presidiam á suas demonstrações bellicas, a Allemanha sacrificou toda a prudencia á sua altiva prosapia guerreira. Quiz ficar á altura da sua fama marcial. Se ella fôr derrotada nos campos de batalha dever-lhe-ha ser levada em conta essa conducta sobranceira, destimida e cavalheiresca perante a astucia das outras nações, que cautelosamente evitaram ser as primeiras a declarar a guerra quando a incitavam, a preparavam, e ameaçavam com ella a inimiga resoluta.

O facto espantoso de se ter conservado baldadamente o Ministro da Austria em S. Petersburgo até ao dia 8 no seu posto á espera da declaração de guerra, tendo de acabar a Austria por tomar essa iniciativa, descobre o jogo da Triplice Entente. Esta quiz aparecer perante a Hsitoria como a desafiada pela arrogancia germanica, deixando á Allemanha e á Austria a responsabilidade historica da colossal calamidade. Mas a Historia não se deixa illudir assim. Certo, foi a Allemanha que lançou a luva á arena. Mas nesse momento ella só tinha tres cousas a fazer: humilhar-se, suicidar-se ou combater. Esta era a sua missão e para a cumprir vinha ha tantos annos preparando-se e adextrando-se. Uma nação pacifica podia recuar sem desaire. Uma nação guerreira, não.

OS PRELUDIOS DAS BATALHAS

E' no dia 30 de julho que o governo allemão expede a nota ultimatum á Russia, convidando-a a suster a sua mobilisação dentro de 12 horas, e ao mesmo tempo expede uma nota á França perguntando se se manteria neutral no caso de um conflicto entre a Allemanha e a Russia, marcando-lhe o prazo de 18 horas para a resposta, e uma terceira nota á Italia interrogando-a sobre a sua attitude.

Nesse mesmo dia 30, o Imperador Guilherme II, fallando de uma janella do palacio de Berlim, ao povo que o acclamava, dizia:

—“Forçam-nos a desembainhar a espada. Se não tiverem exito os nossos esforços para a manutenção da paz, espero que sutenhamos a espada de maneira a só embainhal-a de novo com honra. A guerra exigirá de nós enormes sacrificios de bens e de sangue, mas é necessario que o inimigo compreenda que a Allemanha agredida sabe defender-se!”

No dia 31, como unica resposta de S. Petersburgo é publicado o decreto do Czar ordenando a mobilisação de todos os exercitos e armadas da Russia e proclamando o estado de guerra.

A resposta da França consiste no decreto simultaneo da mobilisação do exercito francez, que determina que o 1º dia da mobilisação começará a ser contado no 1º minuto do dia 2 d'Agosto.

Como replica, o Imperador Guilherme proclama o estado de guerra no Imperio Allemão e ordena a mobilisação geral, e um decreto do Imperador Francisco José, ordena a mobilisação geral da Austria-Hungria, justificando essa medida com a mobilisação russa.

Por seu lado, o governo belga decreta a mobilisação em todo o territorio da Belgica, e o Ministro dos Negocios Estrangeiros da Italia notifica ao embaixador Allemão que o seu paiz manterá absoluta neutralidade no conflicto.

No dia 1º d'Agosto — como a Russia não tivesse ainda tomado essa iniciativa, — o embaixador

da Allemanha em S. Petersburgo entrega ao Ministro dos Negocios Estrangeiros da Russia a declaração de guerra. Neste mesmo dia as tropas russas rompem as hostilidades, atacando uma ponte sobre o Warthe, na provincia de Posen, e invadindo as fronteiras da Prussia perto de Schnidder, ao sudeste de Bialla.

No dia 2 d'Agosto, o exercito allemão invade o Grão-Ducado de Luxemburgo e é só no dia 4 que o embaixador allemão Barão von Schoen entrega ao chefe do governo francez a nota official da declaração de guerra, invocando a violação das fronteiras, protestando o presidente do ministerio francez contra a invocação de taes motivos, affirmando que as tropas se haviam conservado no extremo da zona neutra de 10 kilometros que delimitam a fronteira belga, e que o contrario das allegções allemãs succedera, poisque no dia 2 haviam sido invadidos os territorios neutros do Luxemburgo e enviado á Belgica um ultimatum.

No mesmo dia 4, perante o parlamento convocado em sessão extraordinaria, o rei Alberto declara que a Belgica manterá tenaz resistencia á entrada do exercito que violar o seu territorio, considerando-o para todos os efeitos como inimigo.

No parlamento inglez, *sir* Ed. Grey declarara, na vespera, que o governo resolvera mobilisar o exercito e a marinha para garantir os interesses britannicos e a honra da Gran-Bretanha, acrescentando que á esquadra seria confiada a missão de guardar as aguas territoriaes e deffender as costas francezas do norte contra os ataques allemães e que a Inglaterra tomaria a offensiva contra a Allemanhã desde que esta violasse a neutralidade da Belgica.

Finalmente, na sessão dos Communs, do dia 5, *sir* Asquith, chefe do governo britannico, justifica a declaração de guerra á Allemanha, narrando os factos que tinham condusido a essa resolução.

Não concordando o governo com a violação do territorio belga pela Allemanha, remetteu uma



Os novos uniformes de campanha do exercito francez



O ESTADO ACTUAL DA GUERRA DAS NAÇÕES

A' hora em que escrevemos, a raça germanica, representada pelos dois imperios alliados, Alemanha e Austria, acha-se isolada de quasi todo o resto da Europa em guerra contra ella.

Invadindo o Luxemburgo e a Belgica para effectuar pela fronteira nordeste da Franca a sua investida, o Exercito allemão encontrou no seu caminho a resistencia formidavel das fortalezas de Liège, que lhe sustiveram o choque, detendo-o na sua marcha offensiva e dando assim tempo a que a Franca, com a cooperação do corpo do Exercito inglez, do General French, ir-ganisasse a resistencia na região ameaçada.

Parece pois que o plano allemão, que consistia em avançar sobre Paris pelo caminho mais curto e menos deffendido, está a estas horas grandemente prejudicado, tudo levando a suppôr que no territorio belga se dará a primeira grande batalha, que os allemães projectavam ferir no solo francez.

Pelo que respeita á região de leste, onde os allemães abandonaram a offensiva aos Exercitos de Franca, sabe-se que o corpo de Exercito francez reunido entre Nancy e Besançon, se aro-jou impetuosamente de Belfort contra Mulhouse, na conquista da Alsacia, occupando successivamente as praças fortes de Altkirch, Mulhouse, Neuf Brisack e Colmar, e ameaçando Strasburgo.

E' ainda cedo para se poder fazer vaticínios, tanto mais que da offensiva russa ainda não temos noticias que nos permittam ajuizar da actual situação em que se encontra o poder guerreiro da Allemanha. De positivo ha apenas que os Exercitos allemães ainda não pisaram terras de Franca e que os Exercitos francezes já lutam victoriosamente nos territorios allemães annexados da Alsacia e Lorena.

O leitor poderá abranger no mappa todas as regiões conflagradas na linha de fronteiras da Franca com a Belgica, o Luxemburgo e a Allemanha.

nota ao governo de Berlim exigindo explicações. Em resposta, a Alemanha declarava não pretender annexar nenhuma parcella do solo belga, mas apenas garantir-se contra uma invasão francesa por esse lado, e porque o gabinete inglez considerasse essas declarações insufficientes e capciosas, o estado de guerra se achava consequentemente iniciado.

Ao mesmo tempo em que as palavras do primeiro ministro britânico resoavam em Londres, nas Camaras francesas é lida a mensagem do Presidente da Republica, justificando o procedimento da França e annunciando o estado de guerra com a Alemanha.

Ora, ao mesmo tempo que se praticam todos estas cerimoniaes protocolares da guerra, a guerra, que já de facto rompera no dia 2 com os movimentos iniciaes das tropas russas, francesas e allemãs, tomara um incremento assustador!

No dia 3 a vanguarda do exercito allemão transpunha a fronteira belga e occupava a pequena cidade de Visé, attingindo Limburg no dia 4, e caminhando na direcção de Liége, preparando o terreno de penetração em França pela linha fortificada Liége-Namur. No dia 5 dava-se já o primeiro encontro das avançadas allemãs com as tropas belgas, nas immediações de Flers. No dia 6 os allemães assaltam Liége, sendo rechassados e dizimados pelos canhões das fortalezas. O assédio á cidade, porém, continua, sendo incessante a remessa de tropas para o local da refrega, e consecutiva a concentração de tropas para a invasão de França pela brécha que os combatentes estão procurando abrir pela linha de Liége-Namur.

Por seu lado, o corpo de exercito de Belfort invade a Alsacia, tomando a offensiva, entrando em Altkirch no dia 7, em Molhouse no dia 8, em Colmar no dia 9.

Neste mesmo dia, num supremo esforço, as tropas allemãs renovam o ataque a Liége, invadem a cidade, isolam-na das fortalezas e assim conseguem pelo preço de dezenas de milhares de vidas assenhorear-se da principal chave do plano estrategico allemão, privando os franceses do seu mais importante reducto de deffesa no territorio belga. O Imperador Guilherme II, encontrando agora a porta aberta para os seus exercitos, sahe de Berlim para Aixa-la-Chapelle a tomar o commando em chefe do exercito allemão de investimento.

Está-se apenas no prologo da guerra, e desenas de milhares de vidas humanas já foram immoladas nos altares das Patrias, convertidas em matadouros. Na Alsacia, a bravura francesa, num impeto furibundo, junca de cadaveres de heroes cada metro do solo reconquistado. Os canhões troam ininterruptamente na região de Namur e na região alsaciana. E treme-se de pavor ao pensar que as hecatombes das grandes batalhas ainda não teem sequer dia designado e que estas carnificinas são apenas os preparativos iniciaes dos combates gigantescos em perspectiva!

AS EPHEMERIDES DA GUERRA

Eis, segundo os telegrammas mais insuspeitos, a ennumeração dos combates realizados até ao dia 11 e das victimas que ellas custaram aos diversos paizes contendores:

2 d' Agosto

Os soldados russos tentam tomar a ponte allemã sobre o rio Warthe, sendo repellidos, atacam com o mesmo insuccesso a estação de Mileskaw. Tres columnas russas, com artilharia, transpoem a fronteira allemã perto de Schwiddern, no sudeste de Bialla.

As tropas allemãs invadem o grão-ducado de Luxemburgo, cuja neutralidade foi declarada pela conferencia de Londres (1867) e garantida pelas potencias signatarias do tratado de 11 de maio do mesmo anno.

A cavallaria e infantaria allemãs entram na cidade de Kalisch, na margem do rio Trosva, na Polonia russa, e tomam a cidade de Alexandrowo, occupando egualmente Czentocho e Bendzin.

O crusador allemão "Augsburg", depois de renhido combate com um crusador russo, bombardeia o porto de guerra de Libau.

As forças francesas entram na Alsacia pelos desfiladeiros de Schlucht.

3 d' Agosto

As tropas allemãs transpõem a fronteira belga e occupam a cidade de Visé.

As tropas allemãs tomam de assalto a cidade russa de Kbibartz.

Os allemães transpõem o territorio francez nas proximidades de Cirey, na Meurthe-et-Moselle.

Os allemães occupam Limburgo, na Belgica.

4 d' Agosto

A vanguarda do exercito allemão inicia o assalto a Liége, encontrando de parte da guarnição belga uma resistencia tenaz e desesperada.

5 d' Agosto

Continúa o assedio de Liége, tendo-se dado numerosos e mortiferos combates em Flemalle e Visé entre a vanguarda allemã do exercito de penetração e as forças belgas, sendo os allemães rechassados com formidaveis perdas, calculadas em 5.000 homens fóra de combate.

A vanguarda do exercito russo de Suwalki atravessa a fronteira allemã sem encontrar resistencia.

Forças francesas occuparam as villas de Vic e Moyenvic, na Lorena.

6 d' Agosto

O exercito francez começa a investimento da Alsacia.

O crusador inglez "Amphion" é mettido a pique, no mar do Norte, perecendo 130 tripulantes.

7 d' Agosto

Os allemães redobram de esforço para dominar as fortalezas de Liége. O numero de perdas, de lado a lado, ascende a 10.000. Os belgas continuam a resistir com um heroismo infatigavel.

8 d' Agosto

O corpo de exercito inglez, do commando do general French, embarca para o continente, dirigindo-se á Belgica, a fim de cooperar na deffesa do territorio belga.

As tropas francesas que investem a Alsacia derrotam os allemães em Altkirch, tomam a cidade e avançam em direcção a Molhouse.

9 d' Agosto

Liége continúa a resistir ao exercito allemão.

Os allemães teem 100 homens mortos no ataque das forças russas a Eydkuhnen.

As tropas austriacas invadem o territorio russo.



A Divida de Sangue.—O embarque dos reservistas francezes para bordo do "La Plata", no caes Pharoux

Os francezes tomam a cidade de Molhouse, calculando-se em 45.000 o numero de soldados alle-mães e francezes postos fora de combate durante os assaltos das fortalezas.

* * *

As tropas francezas da Alsacia, depois de Artkirch e Molhouse, tomam Colmar e avançam sobre Strasburgo.

* * *

No valle do Bonhomme, nos Vosges alle-mães, fere-se um grande combate entre as tropas francezas e alle-mãs.

* * *

As forças austriacas occupam a cidade russa de Andejeff.

* * *

As tropas alle-mãs desalojam as tropas francezas das cidades que haviam tomado na Alsacia, obrigando-as a retroceder e abandonar Mulhouse.

* * *

Os alle-mães são repellidos pelos francezes na região de Blasout, perto de Cirey.

* * *

O Imperador Guilherme II chega a Aix-la-Chapelle para acompanhar as operações do exercito de penetração.

Os alle-mães procuram innundar o valle do rio Seille, na Lorena, que banha as cidades de Vic e Moyon-Vic, occupados pelas tropas francezas.

* * *

Os alle-mães entram na cidade de Liége e atacam a fortaleza de Seraing, sendo repellidos com avultadas perdas, calculadas em 800 mortos, entre os quaes o principe Guilherme de Lippe e seu filho.

* * *

As tropas servias e montenegrinas avançam no territorio da Bosnia. O exercito do Montenegro occupa Jolebitach, bombardeia Varoutze e Goragede. Os servios, por seu lado, tomam Verdichte e Dobrun.

11 d'Agosto

Dão-se encarniçados combates entre as vanguardas franceza e alle-mã em Longwy, Lovgwyon, Mawille e Virton.

* * *

Um corpo de exercito alle-mão marcha pelo valle do Mosella com o fim de contornar as deffesas de Verdun.

* * *

As tropas russas encaminham-se pelo valle do rio Styr em direcção a Lemberg, na Polonia austriaca.

nota ao governo de Berlim exigindo explicações. Em resposta, a Alemanha declarava não pretender annexar nenhuma parcella do solo belga, mas apenas garantir-se contra uma invasão francesa por esse lado, e porque o gabinete inglez considerasse essas declarações insufficientes e capciosas, o estado de guerra se achava consequentemente iniciado.

Ao mesmo tempo em que as palavras do primeiro ministro britânico resoavam em Londres, nas Camaras francesas é lida a mensagem do Presidente da Republica, justificando o procedimento da França e annunciando o estado de guerra com a Alemanha.

Ora, ao mesmo tempo que se praticam todos estas cerimoniaes protocolares da guerra, a guerra, que já de facto romperá no dia 2 com os movimentos iniciaes das tropas russas, francesas e allemãs, tomara um incremento assustador!

No dia 3 a vanguarda do exercito allemão transpunha a fronteira belga e occupava a pequena cidade de Visé, attingindo Limburg no dia 4, e caminhando na direcção de Liége, preparando o terreno de penetração em França pela linha fortificada Liége-Namur. No dia 5 dava-se já o primeiro encontro das avançadas allemãs com as tropas belgas, nas immedições de Flers. No dia 6 os allemães assaltam Liége, sendo rechassados e dizimados pelos canhões das fortalezas. O assédio á cidade, porém, continua, sendo incessante a remessa de tropas para o local da refrega, e consecutiva a concentração de tropas para a invasão de França pela brécha que os combatentes estão procurando abrir pela linha de Liége-Namur.

Por seu lado, o corpo de exercito de Belfort invade a Alsacia, tomando a offensiva, entrando em Altkirch no dia 7, em Molhouse no dia 8, em Colmar no dia 9.

Neste mesmo dia, num supremo esforço, as tropas allemãs renovam o ataque a Liége, invadem a cidade, isolam-na das fortalezas e assim conseguem pelo preço de dezenas de milhares de vidas assenhorear-se da principal chave do plano estrategico allemão, privando os franceses do seu mais importante reducto de deffesa no territorio belga. O Imperador Guilherme II, encontrando agora a porta aberta para os seus exercitos, sahe de Berlim para Aixa-Chapelle a tomar o commando em chefe do exercito allemão de investimento.

Está-se apenas no prologo da guerra, e dezenas de milhares de vidas humanas já foram immoladas nos altares das Patrias, convertidas em matadouros. Na Alsacia, a bravura francesa, num impeto furibundo, junca de cadaveres de heroes cada metro do solo reconquistado. Os canhões troam ininterruptamente na região de Namur e na região alsaciana. E treme-se de pavor ao pensar que as hecatombes das grandes batalhas ainda não teem sequer dia designado e que estas carnificinas são apenas os preparativos iniciaes dos combates gigantescos em perspectiva!

AS EPHEMERIDES DA GUERRA

Eis, segundo os telegrammas mais insuspeitos, a ennumeração dos combates realizados até ao dia 11 e das victimas que ellas custaram aos diversos paizes contendores:

2 d' Agosto

Os soldados russos tentam tomar a ponte allemã sobre o rio Warthe, sendo repellidos, atacam com o mesmo insuccesso a estação de Mileskaw. Tres columnas russas, com artilharia, transpoem a fronteira allemã perto de Schwiddern, no sudeste de Bialla.

As tropas allemãs invadem o grão-ducado de Luxemburgo, cuja neutralidade foi declarada pela conferencia de Londres (1867) e garantida pelas potencias signatarias do tratado de 11 de maio do mesmo anno.

A cavallaria e infantaria allemãs entram na cidade de Kalisch, na margem do rio Trosva, na Polonia russa, e tomam a cidade de Alexandrowo, occupando egualmente Czentochan e Bendzin.

O crusador allemão "Augsburg", depois de renhido combate com um crusador russo, bombardeia o porto de guerra de Libau.

As forças francesas entram na Alsacia pelos desfiladeiros de Schlucht.

3 d' Agosto

As tropas allemãs transpõem a fronteira belga e occupam a cidade de Visé.

As tropas allemãs tomam de assalto a cidade russa de Kbibartz.

Os allemães transpõem o territorio francez nas proximidades de Cirey, na Meurthe-et-Moselle.

Os allemães occupam Limburgo, na Belgica.

4 d' Agosto

A vanguarda do exercito allemão inicia o assalto a Liége, encontrando de parte da guarnição belga uma resistencia tenaz e desesperada.

5 d' Agosto

Continúa o assedio de Liége, tendo-se dado numerosos e mortiferos combates em Flemalle e Visé entre a vanguarda allemã do exercito de penetração e as forças belgas, sendo os allemães rechassados com formidaveis perdas, calculadas em 5.000 homens fóra de combate.

A vanguarda do exercito russo de Suwalki atravessa a fronteira allemã sem encontrar resistencia.

Forças francesas occuparam as villas de Vic e Moyenvic, na Lorena.

6 d' Agosto

O exercito francez começa a investimento da Alsacia.

O crusador inglez "Amphion" é mettido a pique, no mar do Norte, perecendo 130 tripulantes.

7 d' Agosto

Os allemães redobram de esforço para dominar as fortalezas de Liége. O numero de perdas, de lado a lado, ascende a 10.000. Os belgas continuam a resistir com um heroismo infatigavel.

8 d' Agosto

O corpo de exercito inglez, do commando do general French, embarca para o continente, dirigindo-se á Belgica, a fim de cooperar na deffesa do territorio belga.

As tropas francesas que investem a Alsacia derrotam os allemães em Altkirch, tomam a cidade e avançam em direcção a Molhouse.

9 d' Agosto

Liége continúa a resistir ao exercito allemão.

Os allemães teem 100 homens mortos no ataque das forças russas a Eydkuhnen.

As tropas austriacas invadem o territorio russo.



A Divida de Sangue.—O embarque dos reservistas francezes para bordo do "La Plata", no caes Pharoux

Os francezes tomam a cidade de Molhouse, calculando-se em 45.000 o numero de soldados alle-mães e francezes postos fora de combate durante os assaltos das fortalezas.

* *

As tropas francezas da Alsacia, depois de Ar-tkirch e Molhouse, tomam Colmar e avançam sobre Strasburgo.

* *

No valle do Bonhomme, nos Vosges alle-mães, fere-se um grande combate entre as tropas francezas e alle-mãs.

* *

As forças austriacas occupam a cidade russa de Andejeff.

* *

As tropas alle-mãs desalojam as tropas francezas das cidades que haviam tomado na Alsacia, obrigando-as a retroceder e abandonar Mulhouse.

* *

Os alle-mães são repellidos pelos francezes na região de Blasout, perto de Cirey.

* *

O Imperador Guilherme II chega a Aix-la-Chapelle para acompanhar as operações do exercito de penetração.

Os alle-mães procuram innundar o valle do rio Seille, na Lorena, que banha as cidades de Vic e Moyon-Vic, occupados pelas tropas francezas.

* *

Os alle-mães entram na cidade de Liége e atacam a fortaleza de Seraing, sendo repellidos com avultadas perdas, calculadas em 800 mortos, entre os quaes o principe Guilherme de Lippe e seu filho.

* *

As tropas servias e montenegrinas avançam no territorio da Bosnia. O exercito do Montenegro occupa Jolebitach, bombardeia Varoutze e Goragede. Os servios, por seu lado, tomam Verdichte e Dobrun.

11 d'Agosto

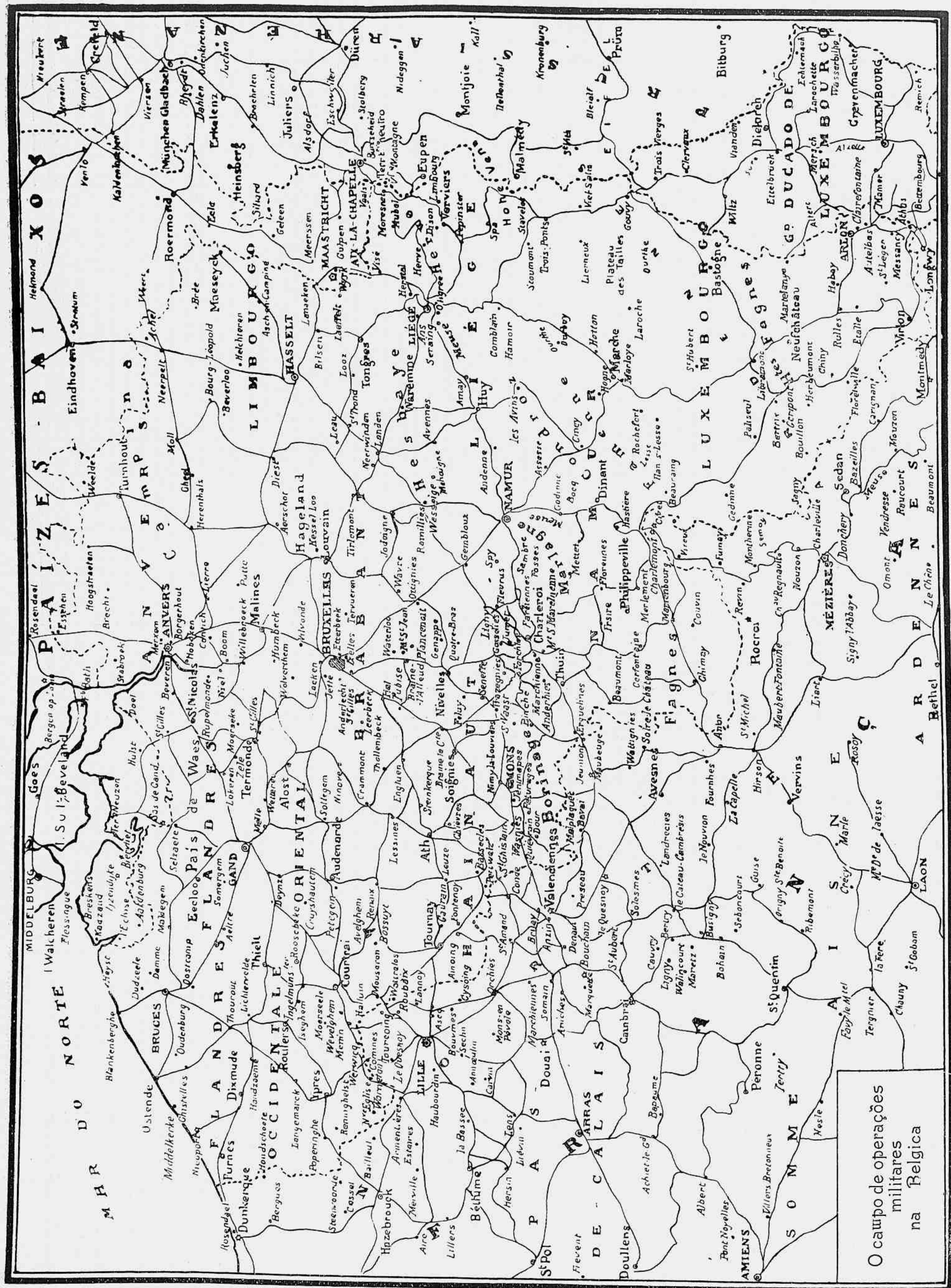
Dão-se encarniçados combates entre as vanguardas francesa e alle-mã em Longwy, Lovgwyon, Mawille e Virton.

* *

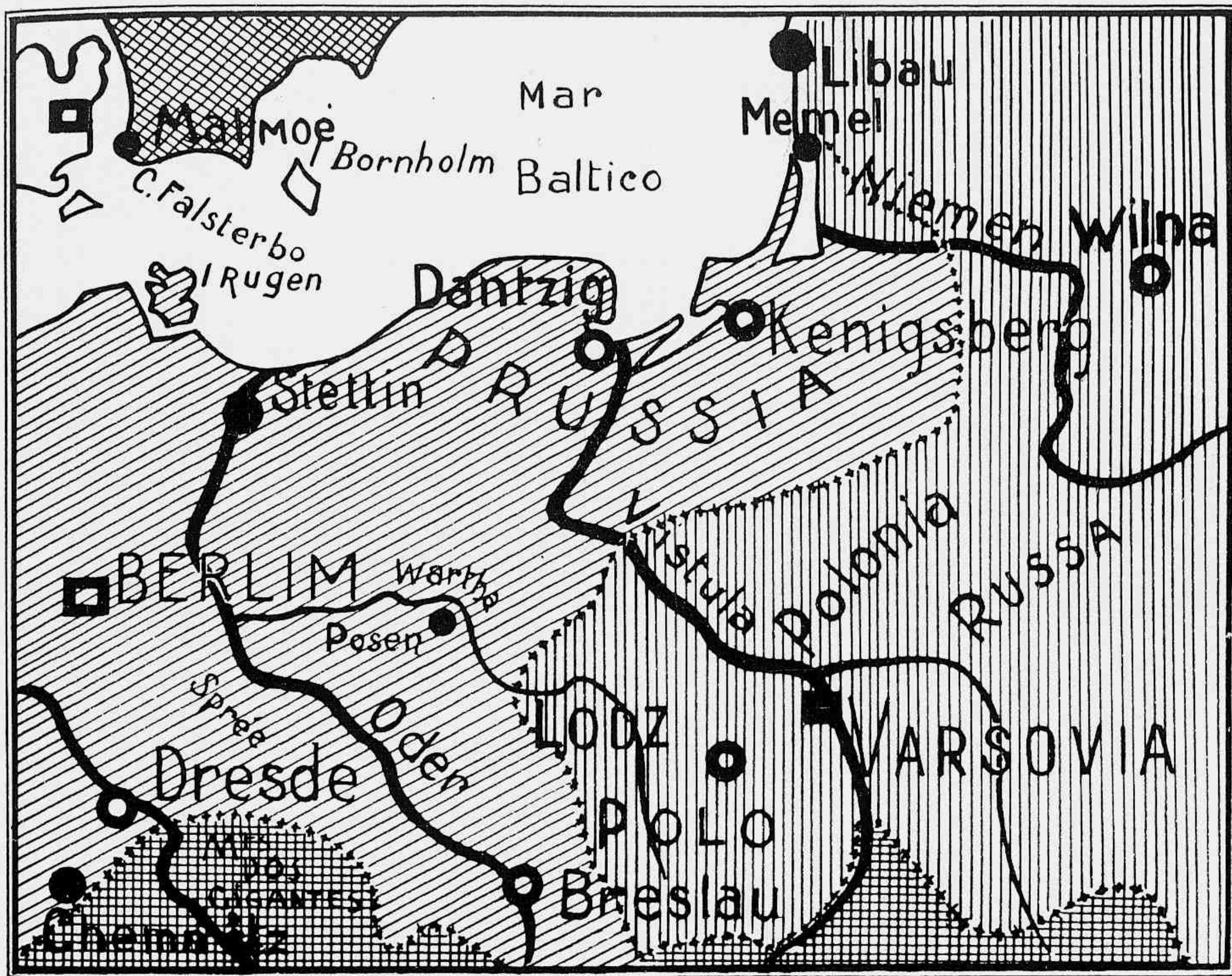
Um corpo de exercito alle-mão marcha pelo valle do Mosella com o fim de contornar as deffesas de Verdun.

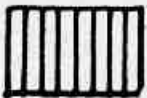
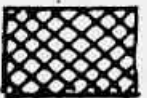
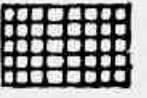
* *

As tropas russas encaminham-se pelo valle do rio Styr em direcção a Lemberg, na Polonia austriaca.



Consultando o presente mappa da Belgica pode o leitor seguir dia a dia as evoluções dos exercitos belligerantes, marcando as cidades já tomadas e os pontos onde se leem realisado feitos militares.



 RUSSIA
  ALEMANHA
  SUECIA
  AUSTRIA

O theatro das Operações da guerra entre a Alemanha e a Russia.—Nesce mappa se vê toda a linha da fronteira russa-alemã, desde o Niemen á Austria. E' pela região do rio Wartha que a invasão dos exércitos russos se está preparando, ameaçando em linha recta Posen e Berlim, sendo de presumir que dos aquartelamentos de Wilna outro corpo de exercito desça sobre Koenigsberg. Suppõe-se que a Austria atacará as tropas russas invasoras da Alemanha pela retaguarda, impedindo com outro corpo de exereito o avanço da guarnição de Varsovia.

Os allemãe penetram em Tougres.

* * *

O que se póde concluir das noticias que acabamos de resumir é que a invasão da Belgica pelo exercito allemão prosegue, no desenvolvimento tactico de um plano offensivo das fronteiras francesas do nordeste, onde se vem preparando a primeira grande batalha campal, em que presumivelmente combaterão nunca menos de 800.000 homens. Como o leitor adiante poderá verificar no artigo do Coronel Royet, os preparativos de uma batalha desta importancia são demoradissimas, sendo muito possivel que o gigantesco combate não venha a ferirse senão depois do presente numero da "Revista da Semana" ter sido posto á venda.

Pelo que respeita á região dos Vosges (Alsacia e Lorena) não se póde adiantar de positivo. De lado a lado os exercitos movem-se entre fortalezas formidaveis, impeditivas de avanços rapidos e decisivos. Durante muito tempo a guerra tomará ahi o character de assedios e assaltos successivos, alternando-se os revezes e as victorias, devendo ser espanto-

samente mortíferas todas as acções em que se empenhem os dois adversarios.

Das fronteiras da Russia pouco ou nada se sabe. E' um impenetravel mysterio. As operações imilitares russas, que nesta altura devem ser já importantissimas, estão envoltas n'um silencio sinistro. Mas percebe-se que a Alemanha se esforça por vibrar o seu primeiro golpe na França inimiga, compreendendo que ella constitue o coração da guerra.

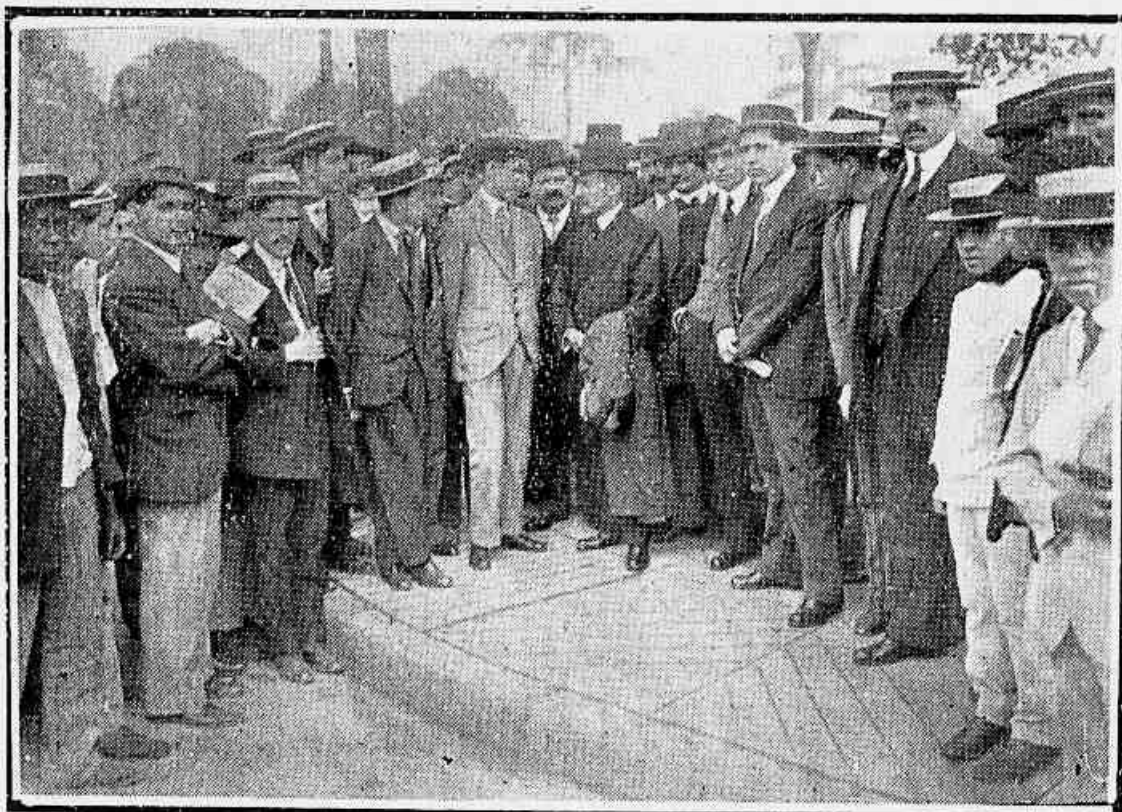
E' pois para a heroica, para a intrepida França, nossa irmã de raça, que as atenções do mundo estão voltadas.



O Archiduque Frederico. successor do Archiduque Francisco Fernando no commando supremo do exercito austrohungaro.

Figuras & Factos

Um grande poeta hespanhol



O poeta Salvador Rueda

No dia 6 do corrente hospedou-se no Rio o grande poeta hespanhol Salvador Rueda.

Poeta entre os poetas e principe d'elles na poesia castellana, o nosso illustre hospede conseguiu o que poucos escriptores tem conseguido: a glorificação em vida.

Auctor de verdadeiras obras primas, maravilhosas na forma e primorosas pelo pensamento que encerram, Salvador Rueda é hoje um dos vultos de maior prestigio na litteratura mundial.

Quem tenha lido os *Costumbres populares*, *El pateo andaluz*, *El ciclo alegre*, *Sinfonia del ano*, *La regia*, *El gusano de luz*, *El manton de Manilla* pode bem comprehender a justiça do que dizemos.

Ao immortal poeta, nosso hospede durante quinze dias, dirige a *Revista da Semana* as suas saudações desejando sinceramente que a belleza da paisagem brasileira lhe inspire mais algumas joias de arte a juntar a todas as outras que já produziu nos seus livros.

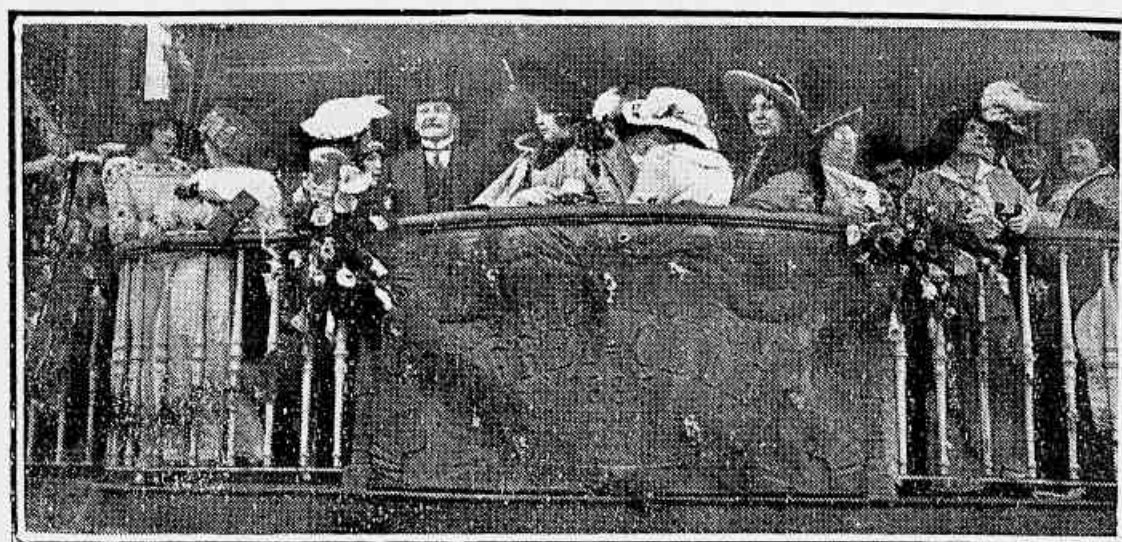


Anniversario do Derby-Club

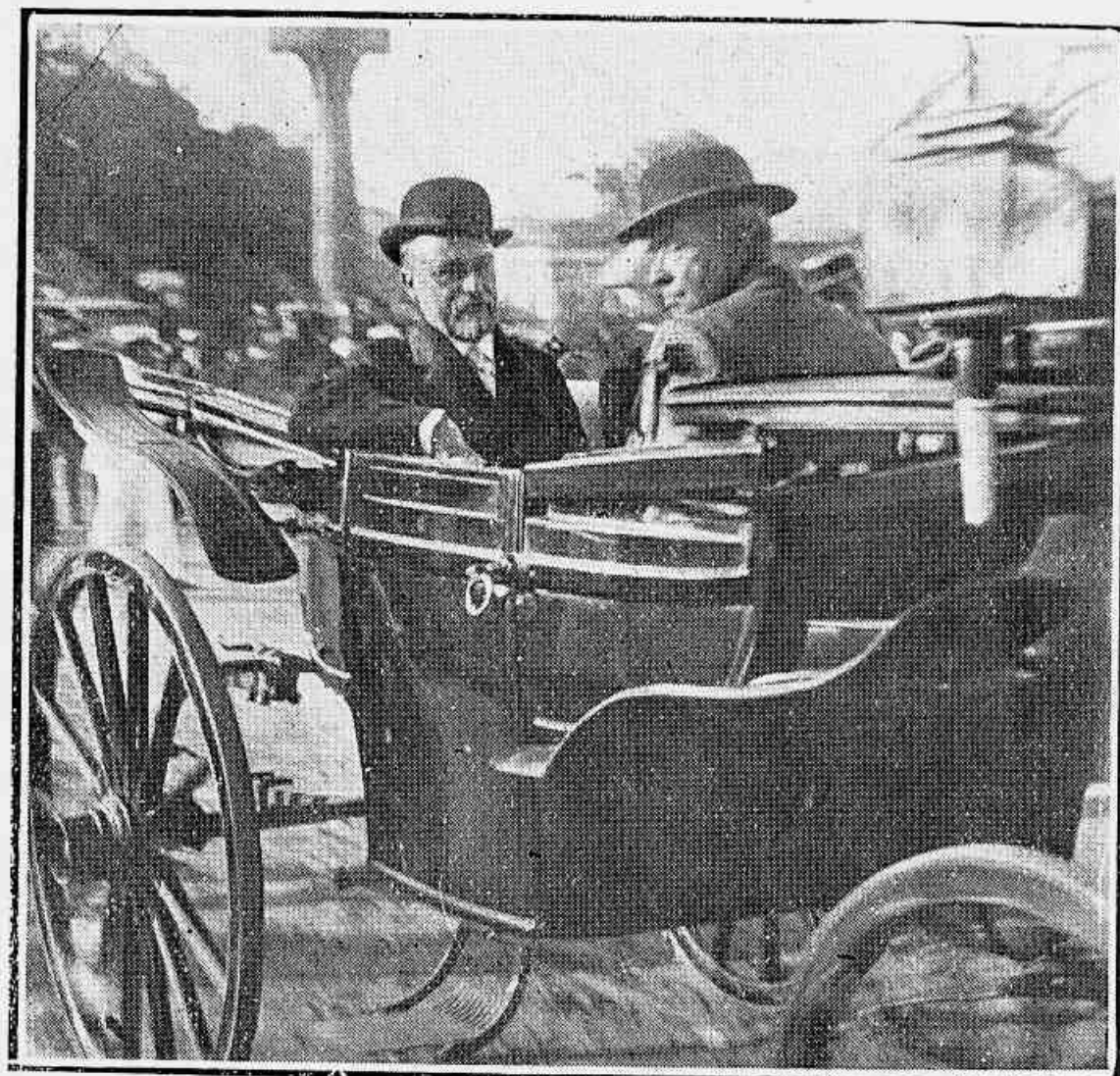
Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, de sua esposa, de varias auctoridades civis e militares, realizou o Derby-Club a sua grande festa na qual foi conferido o *Grande Premio dr. Frontin*.

Decorrendo com o maior ardor e enthusias-

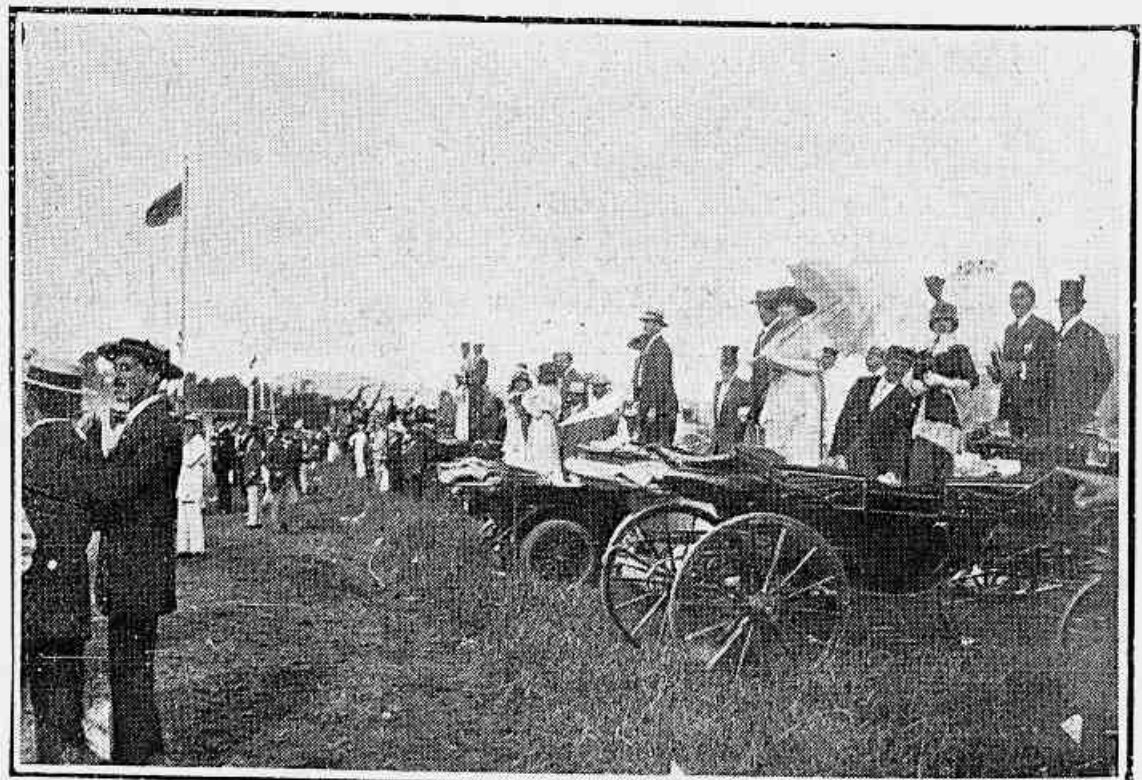
mo, essa corrida ficou memoravel nos annaes do Derby que se empenha sempre em revestir todas as suas festas do maior brilhantismo possivel.



A tribuna de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica



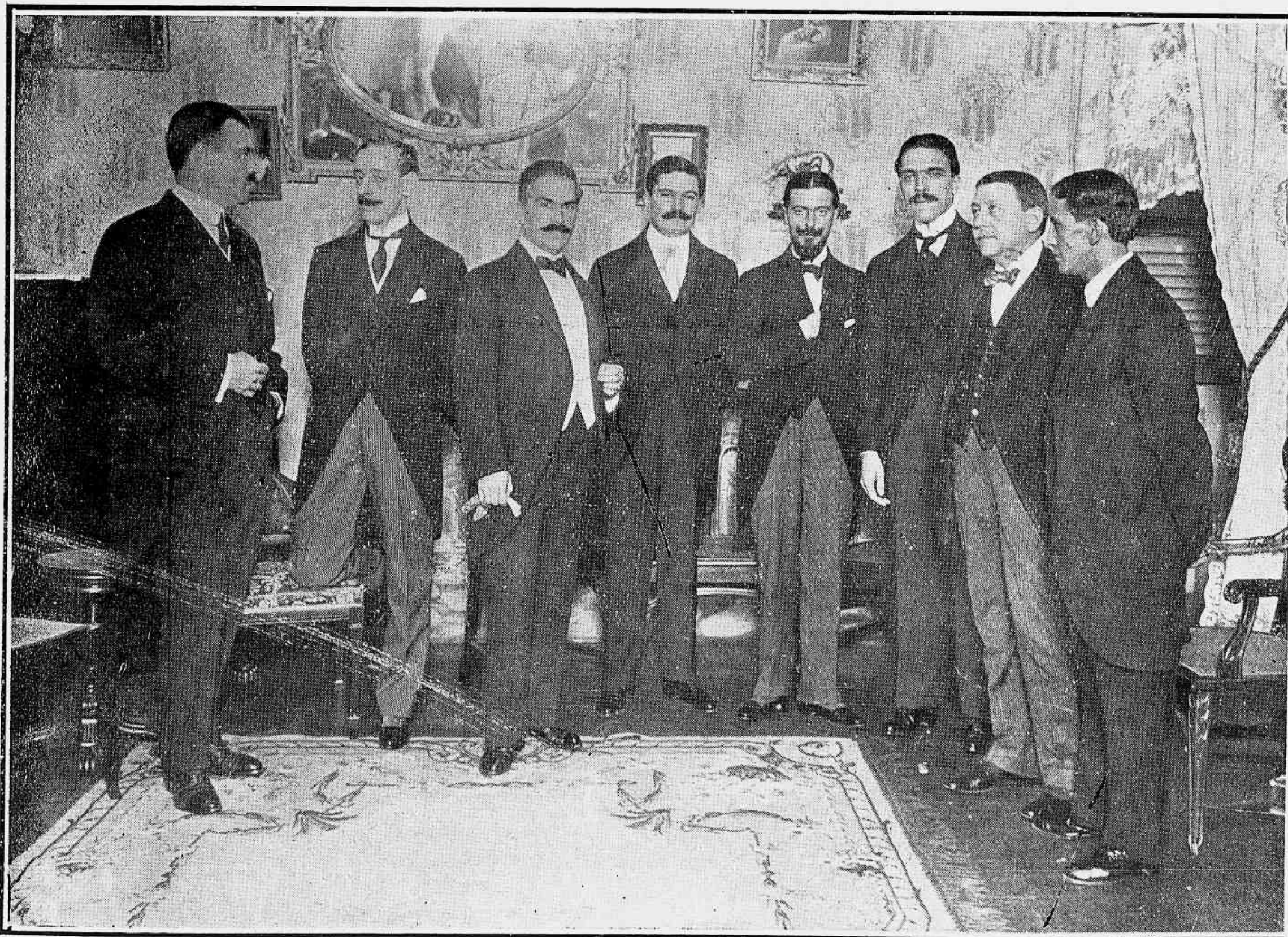
O Sr. Conde de Frontin, presidente do Derby-Club, na ocasião em que vae dar sahida ao Grande Premio



Aspecto da "pelouse" no dia do Grande Premio



Nos jardins da Senhora Condessa Candido Mendes de Almeida.—*Tea party de Mary e Queta Mendes de Almeida*
na quinta-feira da semana passada



Na Legação da Republica da Bolivia, no dia do 89º anniversario da independencia

A festa do anniversario do Collegio de Santo Ignacio da Companhia de Jesus



O Corpo Docente e alumnos, por ocasião da inauguração da placa commemorativa



O Revmo. Julio Murta por ocasião da sua predica na Capella do Collegio

Como a França atacará a Alemanha

Tem uma actualidade palpitante o artigo que a seguir publicamos e de que é auctor o coronel Royet, do estado-maior do exercito francez. Como o leitor vae ver, neste artigo escripto por um technico se desenvolve a previsão de toda a marcha da guerra moderna, tal como ella se está produzindo nesta hora terrivel, explicando-se a acção de cada arma e os preparativos das batalhas. E' uma pagina impressionante inspirada pela aspiração ardente da revindicta de 1870 e que constitue por isso mesmo um documento sensacional e commovente.

I

O PROLOGO DOS COMBATES

Declarou-se a guerra. Simultaneamente, por todos os lados do territorio a mobilisação elevou os effectivos, garantidos em tempo de paz, pela chamada dos reservistas. Cada companhia passa a ter em vez de 120, 250 homens; as baterias são desdobradas; os esquadrões reforçados até 160 sabres cada um. Os regimentos de reserva montam quasi ao mesmo total que os do exercito activo.

Immenso material, de toda a especie, constituido ou accumulado, sob o nome de *reserva de guerra*, em armazens a isso destinados, serve para equipar todos os soldados em pé de guerra. Os arsenaes fornecem as equipagens, munições e utensilios necessarios.

Em virtude da chamada lei da requisição, a mobilisação dos cavallos acompanha de perto a mobilisação dos homens e, d'uma maneira geral, a requisição applica-se a tudo quanto pareça conveniente ás necessidades do exercito, de construcções, aviões, automoveis, etc., etc.

A principal necessidade, a mais urgente, a mais imperiosa, será o dinheiro. Como quantia inicial, absolutamente indispensavel é necessario dispôr da somma liquida de mil milhões, sendo metade em ouro. E essa quantia encontra-se sempre disponivel nas caves do Banco Francez, verdadeiro thesouro de guerra. A seguir a esse, mil milhões, gastos pela mobilisação, a guerra dispenderá perto de 15 milhões por dia. Então, mais do que nunca, o dinheiro representa a alma da guerra e uma nação não é realmente forte senão quando é rica!

As forças de campanha, mobilisadas, são transportadas com todo o seu material para as zonas de concentração, graças ao emprego intenso e methodico das estradas de ferro. E' n'um d'esses pontos que nós vamos encontrar, supponhamos, a vanguarda lançada em busca do inimigo, com o general X á sua frente.

II

OS OLHOS DO GENERAL EM CHEFE

Antes de fazer avançar os seus subordinados, esse general emprega todos os esforços para colher o maior numero possivel de esclarecimentos seguros acerca das forças, habitos e intenções do seu adversario.

Pela opinião publica, pelos jornaes, pelos espiões, elle possui já, mas d'um modo geral, as indicações que referimos e se procura fazel-o minuciosamente é precisamente para sua propria orientação no caso de ser invadido o seu territorio. A cada momento, assim, poderá o general seguir todos os passos do inimigo comprehendendo-lhes o alcance

e determinando com precisão qual a parte occupada pelos invasores.

Para isso, quer pelo telegrapho, quer pelo telephone, será avisado da presença do inimigo n'este ou n'aquelle ponto e a perturbação ou interrupção das communicações telegraphicas, a partir de qualquer estação, será o indicio seguro da occupação estrangeira. Mas estas firmações indirectas não bastam. Para haver mais certeza, o general deve servir-se dos seus proprios olhos observando pessoalmente como as cousas se passam.

E esses seus olhos são representados pelos balões dirigiveis, aeroplanos e cavallaria de exploração.

Os aviadores serão, n'estes casos, preciosos agentes de informação. Na guerra, os meios devem ser *simples*, uteis em todos os sentidos, e o accaso deve ser levado em linha de conta só dentro dos limites do possivel.

Eis porque o general, sem desprezar os processos indicados pela sciencia ultra-moderna, contará sempre, entre os velhos recursos, com a cavallaria de exploração, a dupla vista do exercito conforme lhe

chamava, no primeiro Imperio, o general de Bracq.

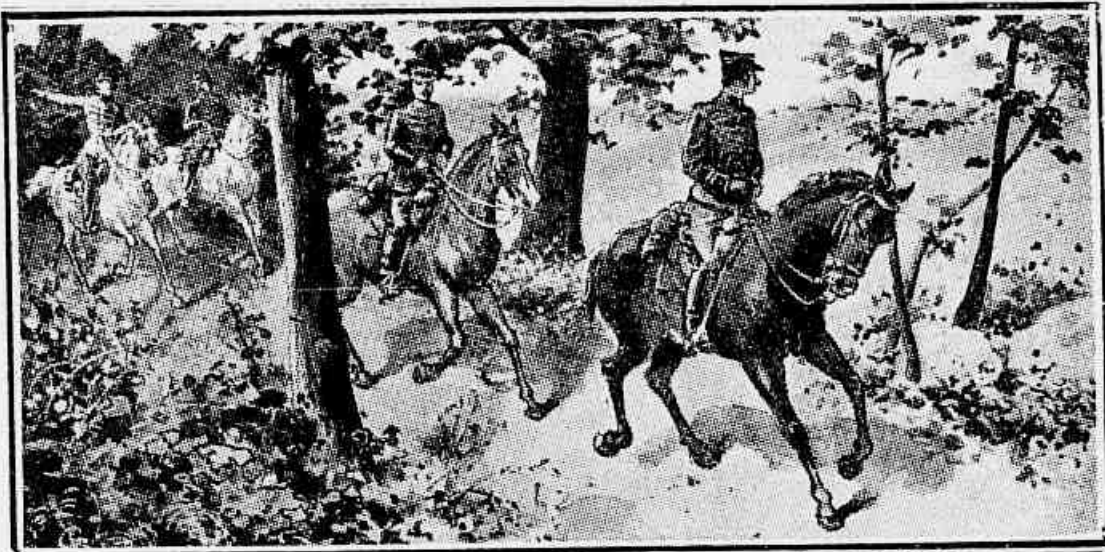
III

A CAVALARIA DE EXPLORAÇÃO

A cavallaria de exploração do general em chefe, supponhamos ainda, compõe-se de duas divisões ou seja um total de 48 esquadrões (cerca de 8.000 sabres) comprehendendo uma quantidade igual de cavallaria (couraceiros), cavallaria de linha (dragões armados de lança), cavallaria ligeira (caçadores e hussards). Estas distincções não visam mais, em principio, do que ao estabelecimento de uma certa proporcionalidade entre o peso do cavalleiro e o peso da montada. Todos, porém, concorrem para o mesmo fim. Cada uma das divisões comporta duas baterias de artilharia *a cavallo* na qual todos os serventes se apresentam montados e não mais sentados sobre os armões.

Para o caso de os recolher havendo qualquer desgraça a lamentar, segue-os de perto um batalhão de cyclistas. Dois dias antes da partida do grosso das tropas sáe a cavallaria de exploração que se divide em fracções commandadas por officiaes e que se lançam logo na descoberta do inimigo. Acompanhados por dois ou trez cavalleiros bem montados estes officiaes vão avançando até avistarem o adversario. Espiam-n'o de longe, rodeiam-n'o, contam-lhe os batalhões, os canhões, notam a direcção das suas marchas e tomam apontamentos. Esta missão de batter ou guarda avançada exige qualidades, de sangue frio, tenacidade e observação, extraordinarias.

Necessita de proceder com cuidado, evitar as



Acompanhados de simples patrulhas, os officiaes de cavallaria avançam até avistarem o inimigo

patrulhas inimigas, esconder-se por entre a vegetação, vigiar bem e, sobretudo, voltar com todas essas indicações em tempo opportuno. Urge que qualquer noticia chegue depressa ao conhecimento do general. Entra então em campo o automovel, o trem que passa, o telegrapho, o telephone, todos os meios de communicação.

Se quer indicar a presença de uma força adversa n'uma localidade qualquera teia umas vezes, uma fogueira ao alcance da vista do general para denunciar que as forças adversas estão á distancia de tantos kilometros atraz, outras vezes, surprehendido pelos inimigos ou com qualquer receio de o ser dentro em breve, terá como recurso os pombos correios que sempre levará comsigo na sella, n'uma caixa especial. Esse portador levará o despacho escripto á séde do estado maior da divisão onde se encontra o carro-pombal. Todavia, algumas vezes, a cavallaria inimiga faz um cerco por tal forma cerrado que é necessario o immediato emprego das divisões em massa. Dar-se-ha então um combate de cavallaria, mistura furiosa e desordenada dos esquadrões que levantam turbilhões de poeira, combate tragico pela violencia e rapidez, pois que, dentro de alguns minutos, tudo deverá estar absolutamente decidido.

Claro está que uma das duas cavallarias ficará dispersa, desorganizada, incapaz de novas luctas, porque a cavallaria, arma nervosa por excellencia, cede sempre ao chόque moral mais ainda do que ás perdas materiaes, em geral muito fracas nas cargas em que não entra a espingarda.

Depois de um encontro d'estes póde-se affirmar que um dos adversarios fica com os olhos cegos.

IV

UM QUARTEL GENERAL MODERNO ESTYLO

Muito longe, lá atraz, a 100 ou 200 kilometros de distancia, o commandante em chefe estabeleceu o quartel general: antes de pôr a sua cavallaria em movimento regista todas as indicações recebidas de toda a parte. Mas, em vez de uma declaração puramente theorica, digamos que vem a ser o grande quartel general de um exercito.

O grande quartel encontra-se installado no castello de ***, sumptuosa propriedade pertencente a um principe das finanças. E nunca, nem nos bellos dias das grandes caçadas e das recepções solemnes, esse castello teve animação egual.

A todo o momento os automoveis fonfoneiam no pateo de honra e param deante da porta sobre a qual se hasteia a divisa do commando encimada pelo laço tricolor. N'outro lado, o espectaculo é talvez mais interessante e original.

Acabam de descer dois aeroplanos e um grande dirigivel ostenta-se sob o seu hangar desmontavel. Mais adeante, uma secção do posto central meteorologico dispõe os seus aparelhos, barometros, registradores, pluviometros, anemometros.

Importa tambem ao commandante em chefe estar sempre ao corrente da previsão do tempo. Por seu turno a imprensa do quartel general funciona editando constantemente folhas avulsas instrucções e documentos para uso do exercito.

No atelier photographico observam-se a imprimir-se os clichés tirados, mostrando planos, panoramas, vistas de estradas, pontos de cruzamento de caminhos, etc., Passemos ao Pavilhão das Guardas onde fica installada uma succursal do Banco Francez, porque as necessidades da guerra necessitam d'essa infinidade de operações de troca e desconto. Depois voltemos ao castello. Junto de uma longa filha de cavallos presos por cordas, alinham-se os carros estações, os carros-telephones,

os carros-pombaes, etc. Os soldados de engenharia entreteem-se a montar um posto de telegraphia sem fio e por todas as janellas do rez do chão entram fios telegraphicos e telephonicos em serviço de campanha que formam á volta do edificio como que uma grande teia de aranha.

—Mas entremos no grande hall. Uma multidão de secretarios occupa-se a minutar ordens, entre o rumôr das machinas de escrever e o clic-clac rythmado dos prelos manuaes: o aposento contiguo, o salão de caça, está transformado em estação telegraphica. As campainhas retinem quasi ininterruptamente e os telegraphos rumorejam. Na sala de jantar, enormes cartas topographicas foram estendidas e pregadas nas paredes, sobre as tapeçarias preciosas. Officiaes, de compasso na mão, medem as distancias, fixam os pontos de referencia, marcam os locais de concentração das tropas.

Atravessemos rapidamente os salões, gabinetes e a bibliotheca, onde as diversas secções do Estado-Maior classificam os telegrammas, interrogam os emmissarios, decifram os documentos secretos, examinam os jornaes. Chegamos á sala de fumo. O chefe do Estado-Maior occupa-se no estudo e re-verificação dos documentos e das noticias. De tempos a tempos entra no gabinete contiguo. E' ahi que está, isolado, o general commandante do exercito.

Entre o silencio que reina n'esse gabinete e a agitação da lá de fóra, o contraste é impressionante. O general em chefe ouve as communicações do chefe do Estado Maior, com o olhar fixado n'uma grande carta estendida na sua frente.

Mentalmente tem de reconstituir o quadro longinquo das situações respectivas do seu exercito e das do inimigo, e isso sobre indicios esparsos, ás vezes vagos, quasi sempre confusos. Encontra-se nas condições de um jogador de *puzzle*, perante os cem fragmentos deslocados e baralhados da sua "paciencia". Por um instante, elle medita, calcula, antes de tomar uma decisão: decisão singularmente grave, pois que d'elle póde depender a sorte do exercito e o destino da patria...

V

O EXERCITO DESLOCA-SE

Durante toda a noite as ordens voarão pelos fios telegraphicos e telephonicos, pelos ares, pelas estradas. Ao romper do dia todo o exercito vae pôr-se em marcha. Mas, como dissemos, o general está orientado muito superficialmente, conhece apenas os contornos e a superficie approximada da massa movediça do inimigo. Para abordar a região perigosa, elle não vae approximar uns dos outros e confundir os diversos corpos do seu exercito. Pelo contrario, procurará arejar os quatro grandes corpos do seu exercito, de maneira a crear um systema elastico, maleavel, perfeitamente equilibrado e prompto a fazer face, immediatamente, a todas as surpresas, em qualquer direcção em que se mostre o inimigo.

Penetrámos no dominio da alta estrategia, mas a estrategia é baseada na observancia das regras limpidas da arte da guerra; ella deve empregar disposições simples para não ser exposta a cahir no insuccesso.

O dispositivo que parece mais em voga no Estado-Maior francez é o do losangulo. Basta lançar um golpe de vista sobre a gravura explicativa que acompanha o texto para comprehender que este systema é de uma maleabilidade espantosa, que permite ao generalissimo deformal-o em qualquer

direcção segundo as conveniências. E', em summa, a applicação em gigantesco d'esse brinquedo infantil de reguas particulares, sobre as quaes estão fixados bonecos de chumbo ou madeira, e que se movem affastando ou approximando as extremidades.

No losangulo, o corpo de exercito da extremidade, apontado para o inimigo, representa o papel da vanguarda. Vejamos a vanguarda em acção.

VI

A VANGUARDA APALPA O TERRENO

A vanguarda aproxima-se do inimigo, precedida, a 20 kilometros, pela cavallaria de segurança. Este corpo de cavallaria, constituido por dois regimentos, e que é preciso não confundir com a cavallaria de exploração, desempenha um papel de pequena envergadura, mas bastante importante. Ella previne as tropas de infantaria e artilharia contra qualquer surpresa, contra uma possível incursão da cavallaria inimiga e deverá tornar inviolavel a zona onde se move o exercito da vanguarda. Cada corpo de exercito, mesmo o da extrema retaguarda, marcha sob a protecção immediata de um identico serviço de segurança.

As tropas da vanguarda não seguem formadas em columna, mas separadas por grupos, tanto mais fortes e mais distancia dos quanto mais se approximam do inimigo. Estas formaturas, bom é dizer-se, não obedecem entretanto a leis prefixas. Pelo contrario, variam diariamente, segundo as circumstancias. Comtudo não é o arbitrio que absolutamente governa.

Ha regras habituaes a que necessariamente é preciso obedecer. A experiencia e o raciocinio impõem-as. Assim, por exemplo, o nucleo da vanguarda comprehendia, pelo menos, a quarta parte do effectivo total; a artilharia, approximada da testa da columna tanto quanto a segurança o permite, marchará á frente do nucleo mais forte; as equipagens de pontes serão mandadas para a frente no caso de haver cursos d'agua a transpôr; o batalhão de engenharia seguirá na frente para aplainar os obstaculos e evitar os atrasos ao resto da columna.

Já as massas da cavallaria de exploração se affastaram para as alas extremas, cedendo o lugar á cavallaria de segurança da vanguarda.

Esta cavallaria, posta em contacto com o inimigo, obrigou a recuar as suas patrulhas e as suas linhas de vanguarda. Esperando a infantaria, occupa as posições importantes de que pode apoderar-se: pontes, collinas dominantes, herdades isoladas na planicie, etc. Porque, já agora, devido á sua carabina, de um alcance quasi igual ao da espingarda infantaria, e ás suas metralhadoras, a cavallaria dispõe de uma força deffensiva que outr'ora lhe faltava. Deste modo o combate a pé entrou nos recursos da cavallaria franceza, que d'antes o desdenhava devido aos seus mediocres resultados. Hoje, um esquadrão de 140 homens pôde desmontar 100 homens armados de carabina, ficando os restantes 40 de guarda aos cavallos. Um detalhe do equipamento, resolvido efficaçmente ha alguns annos atrás, veio dar ainda aos soldados de cavallaria desmontados uma mobilidade analogá á do soldado de in-

fantaria pela substituição da meia bota e da calça de sacco pelo calção, a polaina e a bota de marcha.

Mas eis que as primeiras companhias de infantaria surgem, precedidas pelos esclarecedores montados — innovação que impede em grande parte a fadiga esmagadora das patrulhas na sua missão escabrosa de guias dos batalhões.

Audazes e impetuosas, estas fracções repellem na sua frente as patrulhas inimigas. Da vanguarda do exercito outras companhias, outros batalhões chegam a reforçar as primeiras á medida que a resistencia redobra. Estas unidades conquistam terreno á direita e á esquerda da estrada principal, que serve de eixo directriz, e tomam como objectivos os pontos de appoio que se apresentam diante d'ellas: aldeias, herdades, bosques, eminencias.

Os primeiros elementos de lucta envolvidos na acção apoderam-se do terreno passo a passo. De repente, a sua marcha offensiva estaca diante de um morro ou collina que parece solidamente occupada. Logo, na retaguarda, o canhão troveja!

Desde que o combate se generalisa nas extremas vanguardas de explorações, o general commandante da vanguarda faz

avancar a trote as suas baterias. Pelos seus aeroplanos, pelos avisos trazidos pela cavallaria, sabe que o inimigo surge numeroso e que uma collisão séria, talvez uma batalha, deve ser encarada como provevel. Em consequencia de posição em posição, as baterias seguem a infantaria, promptas a intervir, vigiam com uma attenção extrema o terreno circum-

jacente, mas sem revelar a sua presença, sem dispararem um tiro antes do momento opportuno. Porque o primeiro tiro de peça é um acto singularmente grave, de natureza a empenhar a terrivel partida, pois que, convidando á replica, pôde provocar e precipitar a batalha. Assim, o primeiro tiro de canhão não pôde ser disparado senão no instante em que a sua conveniencia se impõe. Mas no caso que exemplificamos, a vanguarda tem uma missão nitidamente offensiva.

Por isso o general não hesita em quebrar o primeiro obstaculo que suspende o movimento das tropas avançadas.

VII

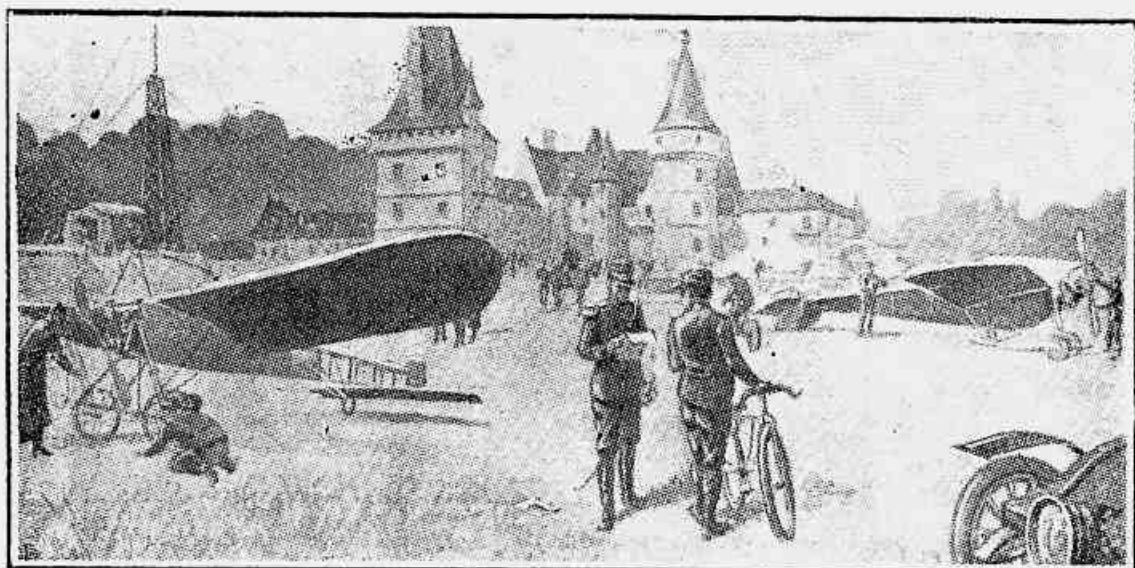
A LUCTA DAS ARTILHARIAS

Do lado do inimigo, o canhão trôa por sua vez. E' a lucta da artilharia, preludio da batalha moderna.

A distancia, variando entre 3.000 e 5.000 metros, as duas artilharias adversas canhoneiam-se reciprocamente. A quella que ficar dominando a situação, reduzindo ao silencio a artilharia inimiga, abrirá ao seu exercito as portas da victoria, de par em par.

Por isto mesmo é necessario vêr a intelligencia, a intrepidez e a pericia com que os artilheiros francezes manobram as suas baterias!

A primeira habilidade consiste em enviar os projectis ao alvo sem revelar a posição da artilharia. Esta condição realisa-se em resultado do maravilhoso aparelho de mira dos canhões de 75 m/m. Os artilheiros francezes executam hoje com extrema pericia o tiro mascarado. As peças são assentes



O quartel general improvisado num palacio

atrás de uma elevação de terreno, que as defende e as occulta, ou atrás de uma cortina de arvoredo, a uma distancia exactamente calculada, de tal arte que o inimigo não possa avistar nem a poeira erguida pelos disparos, nem a luz projectada da bocca dos canhões pelo incendio da carga. O apontador não vê o alvo. Limita-se a fazer mover as manivelas de mira nos quadrantes graduados segundo as indicações que lhe fornece o capitão unico postado em sitio que lhe consinta constatar o resultado dos tiros e calcular as direcções e as distancias. Este genero de tiro opera-se hoje com uma precisão espantosa e resultados urprehendentes.

Para permittir a rectificação dos tiros incertos e revelar os objectivos occultos, a artilharia dispõe, além dos recursos do seu pessoal de observação, do auxilio dos aeroplanos. Um vôo de alguns minutos é o sufficiente para instruir devidamente a bateria sobre a posição exacta do inimigo. Logo que o tiro se acha regulado, os obuses são expellidos á razão de 20 por minuto e por peça! Esta rapidez deve-se não só ao systema de freio que faz regressar automaticamente a peça, depois de cada tiro, ao seu local primitivo, como também a um apparelho extraordinariamente engenhoso, que de um modo automatico regula, para cada dois tiros, a altura da explosão do projectil.

Sabendo-se que a efficacia do obuz está estreitamente ligada á exacta medida da altura da explosão sobre o alvo, altura que varia segundo a distancia, comprehende-se a importancia enorme d'este dispositivo, que os allemães tem em vão procurado descobrir e cuja falta constitue para a sua artilharia uma inferioridade manifesta.

Assim, os 120 canhões do corpo do exercito da vanguarda poderão disparar n'um minuto 2.400 projectis! Concebe-se por este numero a que tremendo consumo de munições obriga o canhão de tiro rapido, e que cautella se impõe aos commandantes das baterias para evitar o desperdicio. Os generaes d'artilharia calculam que nos combates modernos a artilharia será posta mais depressa fóra de combate pelo exgottamento das munições do que pela destruição do material.

Mas a artilharia da nossa vanguarda não atira senão com segurança de accertar, e logo que a batalha se annuncia imminente o general em chefe expediu-lhe ás secções de munições de todos os corpos do exercito e dos parques, cujo material é todo constituido por caminhões automoveis.

Simultaneamente, a todos os corpos do exercito o general em chefe ordenou que se lançasse para o campo da batalha o maior numero de baterias. E estas baterias, precedendo as tropas, trotam pelas estradas sem parar. O general em chefe faz avançar igualmente a artilharia pesada do seu exercito, composta de canhões de 155 mlm desmontaveis, cujos enormes projecteis tornarão insustentaveis as povoações, os bosques e as trincheiras.

Entretanto o furacão de metralha que se desencadeou desde pala manhã accentua-se de hora a hora, á medida que novas baterias entram em acção. Agora, as baterias de tres dos quatro corpos de exercito, no total de 360 peças, trovejam em unisono. Do lado do inimigo o tiro vae-se espaçando. Uma a uma, as baterias Krupp são redusidas ao si-

lencio pelas baterias Schneider-Cannet, quer desmontadas pelos obuzes, quer pela falta de pessoal, disimado pela metralha.

O caminho está aberto á infantaria, e para o conservar sempre livre, baterias de acompanhamento são designadas, que seguirão passo a passo a progressão offensiva da infantaria, prestando-lhe o seu appoio moral e material.

Acompanhemos nós também esta infantaria, que se applica á tarefa mais ardua e ingrata da batalha: a preparação.

VIII

A MARÉ ENCHENTE DAS TROPAS DE PREPARAÇÃO

Já o corpo do exercito da vanguarda, desdobrado quasi inteiramente, junca a linha de batalha numa extensão de 12 kilometros, em média, appoiado nos pontos imminentes do terreno, e defendido na retaguarda pela massa imponente das baterias.

Durante a lucta da artilharia, a infantaria da vanguarda não ficou inerte, sobre todos os pontos ella apalpa o inimigo, desaloja-o aqui de uma herdade, alli de uma ponte, mais além de um morro, obrigando-o a gastar reforços, esforçando-se assim para o fixar, para o immobilisar nas suas posições pelo compromettimento de forças que o prendam ao terreno da acção.

Esta primeira phase da lucta esclarece o general em chefe sobre a força material e moral do seu adversario bem melhor do que puderam fazel-o a cavallaria, os espiões e os aeroplanos. Sob a protecção d'este combate da vanguarda os diversos corpos do exercito avançam, tomam posições, e attingem successivamente em

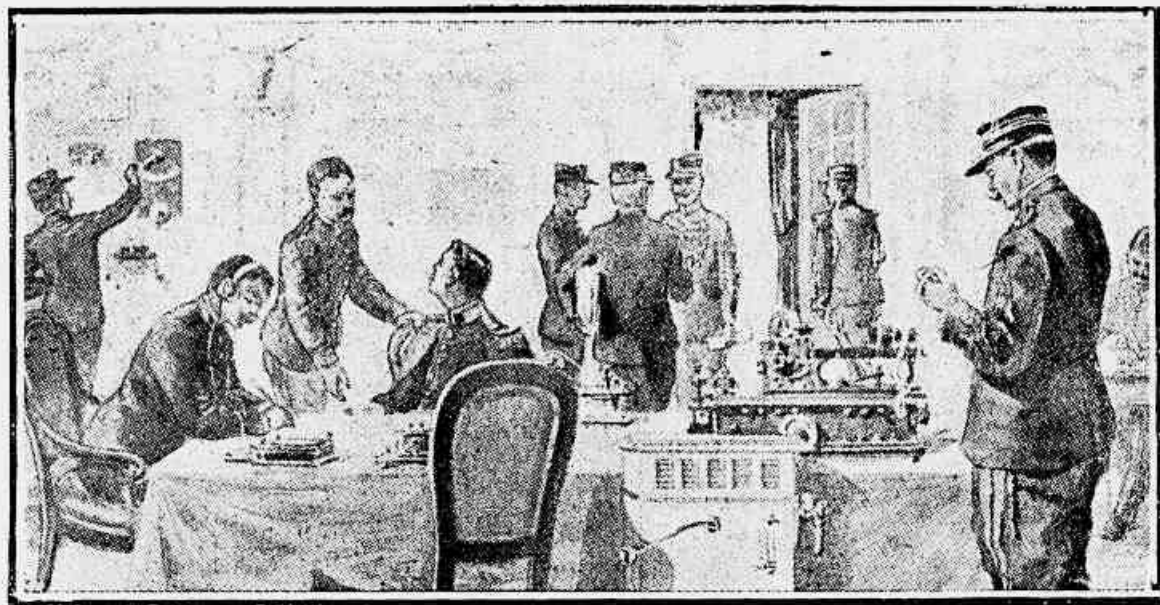
poucas horas o campo onde vae ferir-se a batalha.

A' medida que se approximam, os regimentos de infantaria abandonam as estradas á artilharia e marcham através dos campos em densas multidões.

Brigadas e divisões, agrupadas, caminham e manobram segundo as indicações do commandante em chefe.

Depois de uma rapida excursão em automovel para se mostrar ás tropas que combatem na primeira linha e para obter uma impressão geral do terreno, o generalissimo regressou á retaguarda — logar que lhe compete — longe das impressões nervosas, da visão directa da batalha, da qual elle nunca poderia, aliás, avistar senão uma fragmento.

No local que elle escolheu para operar, foram accumulados todos os meios de communicação rapidos: aeroplanes, telephone, telegrapho de campanha, signaes opticos, telegrapho sem fios, dirigiveis, etc. Como fez o marechal Oyama, generalissimo do exercito japonês da Mandchuria, o general em chefe manterá communicação com todos os commandos até ás fracções mais longinquas. A sua vontade irradiará instantaneamente de uma extremidade á outra do immenso campo de batalha, assim como conhecerá minuto a minuto o que se passa. Devido á rapidez dos seus aeroplanos, poderá sondar



Os telegraphos installados no Quartel General do corpo do Exercito

constantemente os pontos perigosos ou desconhecidos do combate.

Modelando-se aos acontecimentos que se desenrolam, as intenções do chefe affirmam-se, a sua manobra esclarece-se, a sua vontade suprema executa-se, o seu plano desenvolve-se. Desde este instante a vontade do chefe dominará todos os acontecimentos. Entregando um segundo corpo do exercito ao combate, reserva dois outros, no total de 60.000 homens, para ferir o golpe decisivo envolvendo a ala esquerda do inimigo.

Esta manobra só seria possível quando o inimigo se achar atacado de mais perto. A ordem é, pois, para uma offensiva mais vigorosa e andante da vanguarda, secundada pela artilharia, que lhe abriu o acesso ás posições do adversario.

E' agora do soldado de infantaria que depende a sorte da batalha!

As companhias, os batalhões avançam para o seu objectivo particular, que na maior parte das vezes se encontra na sua frente. Esta progressão lenta e continua toma as características de uma maré enchente. As unidades succedem-se, umas atrás das outras, como vagas, espraçando-se para o inimigo, fundindo-se no littoral de fogo onde crepitam os tiros dos soldados prussianos.

Como a do oceano, esta maré humana não sobe uniformemente. Amolda-se ás asperesas do terreno, deixa espaços vagos, que são as posições expostas ao fogo do adversario, insinua-se pelos valles, pelos macissos de arvoredo, por todas as anfractuosidades do solo. Ao fim de algumas horas a linha de ataque quebra-se, formando reintranças e saliencias. Naturalmente, estes pontos de saliencia attrahem os espaços da offensiva, provocam os ataques concentricos e são finalmente affogados como ilhotas isoladas pela torrente que sobe.

Em resumo, esta progressão opera-se por movimentos "de gaveta", cada fracção secundando com o seu tiroteio o avanço da fracção vizinha. O tiro não é mais do que o meio de avançar sempre, creando uma zona mortifera na qual o atacado não mais se poderá mover e ficará chumbado ao terreno.

Com as armas de repetição, o tiro da infantaria terá effeitos terríveis ou mediocres, conforme a natureza do terreno e a densidade das formaturas alvejadas.

Já em 1870 as tropas que se moviam em massas e a descoberto eram condemnadas á destruição. O exemplo mais frisante d'isso é constituido pelo ataque de uma brigada da guarda prussiana que no combate de 18 d'Agosto se apresentou em columnas densas em Saint-Privat e perdeu em sete minutos o terço do seu effectivo, que era de 80 officiaes e 2.000 soldados!

Hoje seria ainda peor. Com a tensão extrema das trajetórias, as novas balas ceifam á altura de um homem todo o terreno comprehendido entre 0 e 800 metros, e tornam quasi inutil o emprego da alça de tiro.

Quanto ao fogo da artilharia, com uma só bateria ella cobre de balas um espaço de 150 metros de largo por 400 metros de profundidade!

Estes effeitos terríveis do tiro impuseram uma só tactica possível: a infiltração invisivel e paciente da tropa. Acabaram as linhas de atiradores des-

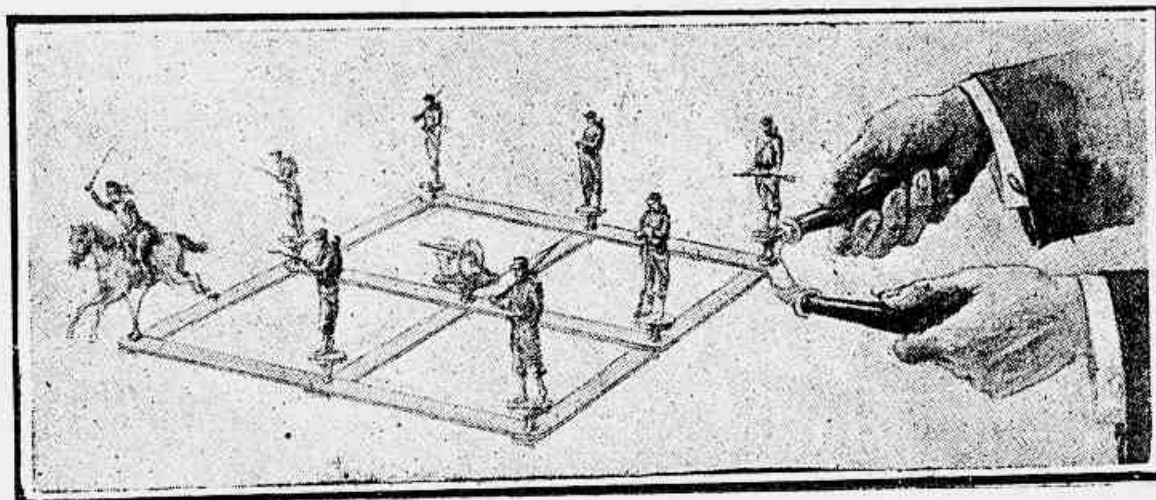
locando-se em um só bloco. Foram substituidos pelas pequenos grupos de soldados arrastando-se a coberto de todas as sinuosidades do terreno, e gastando ás vezes um dia inteiro para percorrer meio kilometro! Assim se fixou a nova physionomia do combate moderno, de preparativos lentos, e a que os addidos militares da guerra russo-japoneza chamaram o "vácuo do campo de batalha".

Com effeito, transportemo-nos a um ponto culminante d'esse campo de batalha, onde os 150.000 homens do exercito francez luctaram contra um adversario da mesma força. As baterias estão mascaradas; a infantaria está deitada no chão, dissimulada como uma cobra; a cavallaria está abrigada nos bosques. Ouve-se o trovão de um medonho cataclysmo, mas nada se vê!

XI

A TORRENTE FURIOSA DO ATAQUE DECISIVO

A batalha dura ha dois dias com uma intensidade crescente. As noites foram empregadas a conquistar de surpresa as posições inabordaveis á luz do dia. Apesar dos projectores electricos e dos obuses illuminantes, alguns terrenos perigosos foram atravessados com a cumplicidade da escuridão. Na manhã do terceiro dia, o general em chefe reconhece que o momento decisivo chegou. O tu-



Demonstração do dispositivo em losangulo

môr está maduro para o golpe. As tropas de preparação, exhaustas por dois dias de combate ininterrupto, não se echam mais em estado de prolongar a tensão nervosa que as sustentam. O generalissimo faz-se transportar ao theatro da acção para pôr em movimento as grandes massas de ataque.

seus dois corpos de exercito de choque, conduzidos por habéis manobras aos locais onde devem ser applicados, iniciaram já a lucta suprema. Uma divisão inteira, reservada para a ultima emergencia, aguarda o signal.

O signal é dado, enfim, por uma salva atroz e repentina de todas as baterias. Quinhentos canhões trovejam. Um cyclone d' aço cahe sobre a zona d' ataque; a esquerda inimiga. Os obuses explodindo sobre uma area de terreno relativamente exigua affogam as desgraçadas tropas adversas n'um nevoeiro de fumo espesso, que as cega e asphyxia.

Em direcção a essa nuvem, que por instantes lhes occulta a marcha, os dois corpos do exercito precipitam-se, levando adiante uma espessa cortina de atiradores e atrás a divisão d' assalto em formaturas profundas, com as brigadas, hombro a hombro, os batalhões em massa.

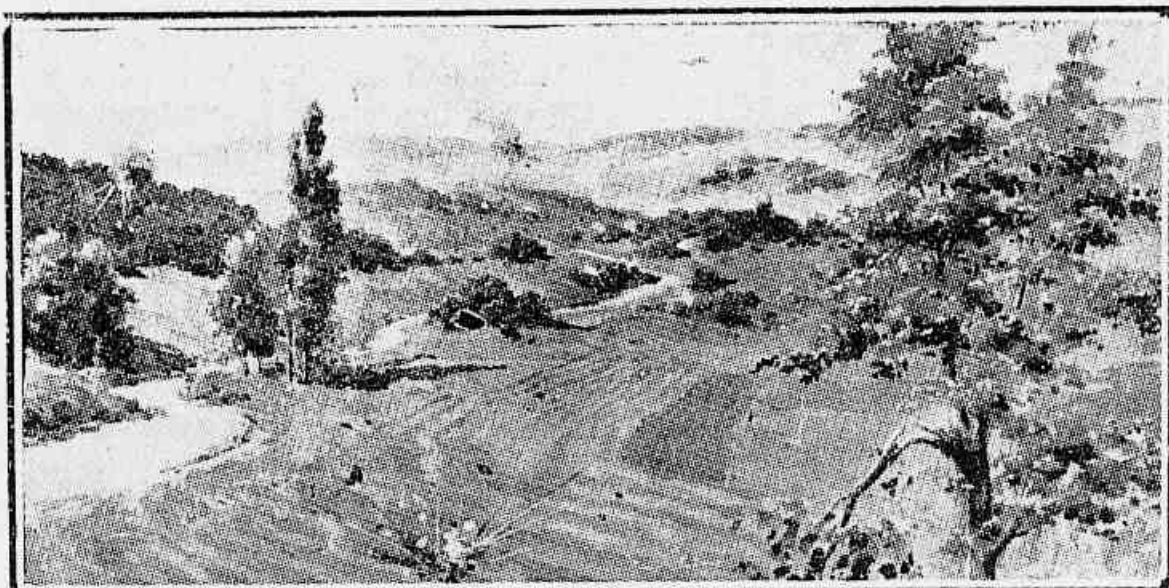
Passou a hora dos lentos movimentos preparatoriaes. E' agora preciso marchar sem paragem, insensivel ás perdas. A salvação está na frente, de onde partem as balas. Se se hesita, se se recua, será a derrota, será a destruição, será a hecatombe. As tropas, perdida a noção do perigo, levadas no entusiasmo heroico da victoria, avançam sempre. A vontade do chefe, a vontade de vencer, transmittem-se á alma dos soldados. E' a torrente assoladora, que tudo derruba na sua frente e já não a maré que lentamente sóbe!

E eis que as cortinas de fumo se rasgam, revelando aos olhos do inimigo este quadro apavorante:

a avalanche de 60.000 homens marchando a direito, entre a scintillação das bayonettas, os toques metallicos da carga, o rufar dos tambores, os gritos de entusiasmo e de furôr, sob os pannos tricolores das bandeiras desfraldadas ao vento da metralha!

Este assalto, embora á distancia ainda de 500 ou 600 metros, é inesperado para o inimigo. O choque moral procede o das bayonettas. Um arrepio percorre as fileiras dos aggreddidos. Um movimento de recuo, mechanico, in consciente, desenha-se e accentua-se. Na sua origem, por euphemismo, a isso se chamæ-retirada.

Abramos um parenthesis para explicar ao leitor que a abordagem á bayonetta constitue um incidente de guerra excepcionalmente raro em campo raso. Em regra geral, nua nca assalto á arma branca que se não poudè deter — a 1.000 metros é esperado a pé firme. Um dos adversarios — o menos forte — cede. Este é um facto constatado em todas as campanhas modernas.



O vácuo do campo da batalha moderna

O GOLPE DE MISERICORDIA

O ataque decisivo do general em chefe teve pleno exito. As tropas francezas occupam as posições de que desalojou o inimigo. Mas para tornar a victoria deffinitiva, um acto resta ainda para cumprir. E' necessario perseguir o adversario, impellir-o de tomar folego. O inimigo está em retirada. E' preciso collocar-o em derrota

Já, de todos os lados, as baterias amontoadas surgem e os esquadrões de cavallaria reapparecem, sahendo dos seus esconderijos, precipitam-se contra os vencidos, atacam os comboios de bagagem e as viaturas de munições, semeiam o panico e a desordem entre as fileiras desconjunctadas... É um immenso grito, um espan-

toso clamôr, produzido por dezenas de milhares de vozes sobre o trovejar dos canhões:

— Viva a França!

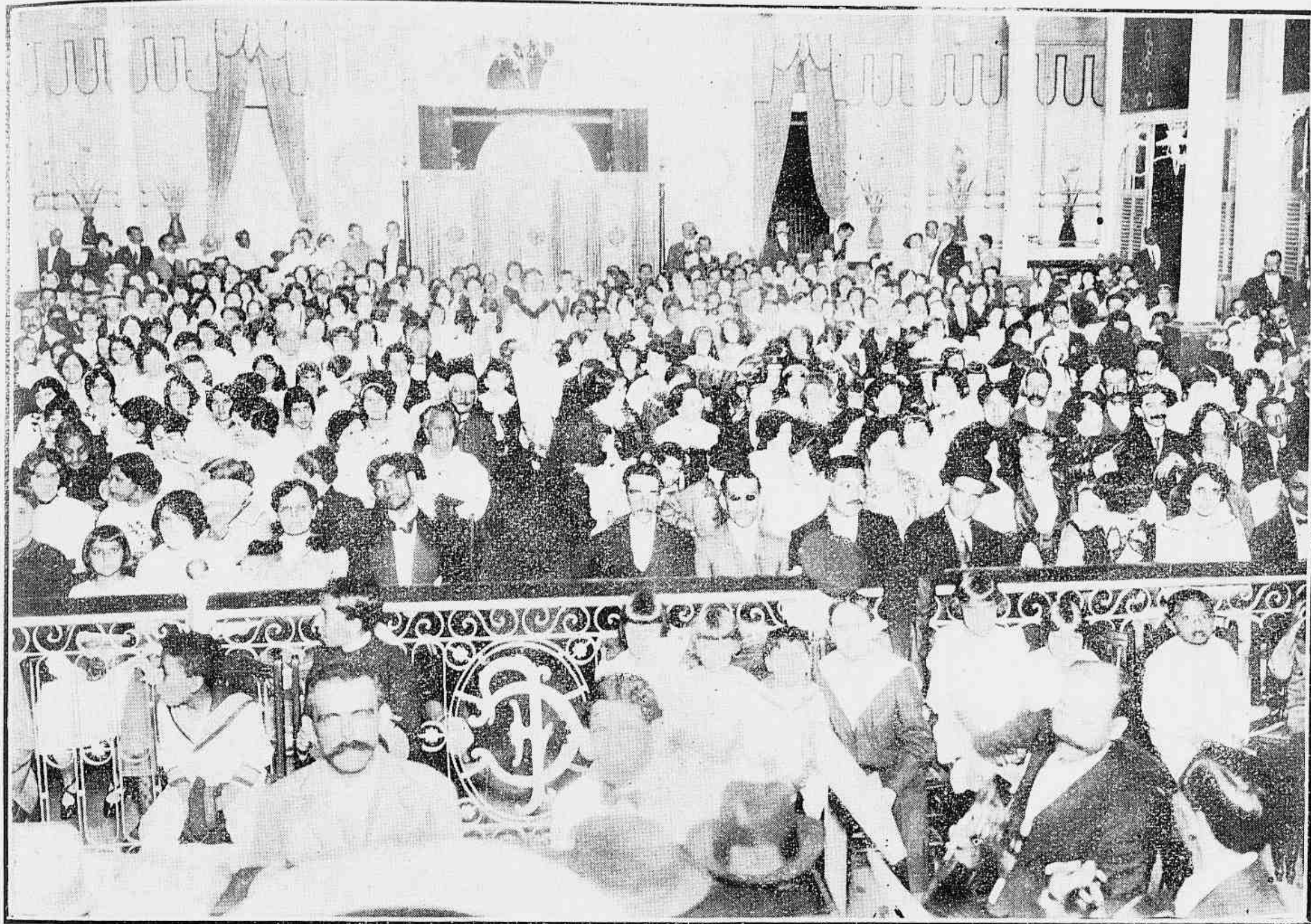
Coronel Royet.

—❦—

As notícias que nos chegam do theatro da guerra até á hora em que esta folha da "Revista da Seman i" entra na machina, realisam de um modo surprehendente as prophcias de victoria do artigo do Coronel Royet. A offensiua franceza da Alsacia, pela sua impetuosidade admiravel, em que revivem as qualidades das tropas napoleonicas, pela sua intrepidez furibunda, pela celeridade da sua marcha avassaladora, estão constituindo a prova eloquentissima das excellencias da organisação militar franceza, da superioridade do seu armamento e justificam plenamente a fé ardente na victoria que sustentava nos circulos militares de França o programma da reconquista das provincias da Alsacia e da Lorena. O envestimento da Alsacia pelo corpo do General Liauty, pela "trouée" de Belfort, a tomada successiva de Altkirch, de Mulhouse e de Colmar, preludios do assalto a Strasburgo, são as etapas velozes de um glorioso triumpho, embora a guerra não tenha ainda passado do seu prologo de preparativos das colossaes batalhas decisivas.



Ha um seculo! A famosa carga dos Dragões na batalha d'Iena, na qual Napoleão derrotou os exercitos então alliados da Prussia e da Russia



Aspecto da assistencia á ultima festa realisada no Club Fluminense



A MULHER

Escreve Souza Pinto :

" Censuramos impiedosamente a mulher pelos seus caprichos. Que dizer de nós, que alimentamos o caprinho dos seus caprichos ? "

— " Ha cinco sexos em vez de dois do estylo, a saber : o sexo decorativo, que são as mulheres ; o sexo productivo, formado pelos homens dignos d'esse nome ; o sexo divino, constituído excelsamente pelas mães ; o sexo neutrico, que é das solteironas, irmãs das pedras sem amor ; e o sexo negativo, que incluye todas as feministas havidas e por haver ".
CARTAS D'AMOR



Calcula-se que se gastem, semanalmente, 66 mil contos de réis para pôr em movimento todos os caminhos de ferro do mundo.



São notaveis as rãs e os sapos pela agudeza de seu ouvido.



Na emissão da voz humana toma parte 44 musculos.



Alguns naturalistas asseguram que uma andorinha devora 6.000 moscas em um dia.



As Irmãs Vidigal — Completistas portuguezas que trabalham no Palace Theat'o

Morreu o dr. Saenz Peña, Presidente da Republica Argentina



Acaba de fallecer em Buenos Ayres o presidente da Republica Argentina, sr. dr. Roque Saenz Peña, depois de uma prolongada enfermidade que o reteve no leito afastando-o do exercicio do seu elevado cargo. Estadista experimentado, altissima envergadura moral e dotado de uma cultura intelectual pouco vulgar, o dr. Saenz Peña deixa no seu paiz recordações e gratidões inolvidaveis. Toda a imprensa argentina lhe tece os mais rasgados e justos elogios e o ecco de sua morte re-

percutiu-se dolorosamente no estrangeiro onde o illustre morto era muito considerado. Substitue-o legalmente na presidencia da Republica o vice-presidente, sr. Victorino de la Plaza, que exercerá esse novo cargo até ao termo constitucional que é a 12 de outubro de 1916.

A' Republica Argentina, gloriosamente libertada por S. Martín, na pessoa do seu ministro e do seu consul aqui residentes, envia a *Revista da Semana* os seus profundos respetos lamentando tamanha perda.



1—O sr. dr. Saenz Peña, recentemente fallecido. 2—O actual presidente, sr. Victorino la Plaza. —3 O proclamador da independencia da Argentina, S. Martín: 4—O sr. dr. Lucas Ayarragaray, ministro Argentino no Brasil. 5—O sr. Carlos Lix Klett, consul geral da Argentina no Brasil.

O MAL DEVE

desaparecer. A quantas pessoas agrada o sabor e o odor do óleo de fígado de bacalhão? "Seguramente a nenhuma" responderão todos. É uma das coisas mais repulsivas no mundo. Alguns o tomam, não ha duvida, mas simplesmente porque lhes dizem que o tome. A idea de que um medicamento de tanto valor não pode ser empregado quando é necessario sem repugnar e ser detestavel ao paciente! É quasi tão esquisita como quando os medicos o administraram a Carlos II em doses demasiado nauseantes. E, segundo o publico declara, as emulsões não são menos detestaveis que o óleo natural. Mas o reinado do terror já passou. A sciencia veio por fim em soccorro. Agora pode usar-se abertamente um medicamento efficaç sem que o seu odor e sabor causem repugnancia. Porque, no **PREPARADO DE WAMPOLE** se tem o resultado de um triumpho pharmaceutico provado e bem merecido. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Fígados Puros de Bacalhão, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Estimula as secreções do succo gastrico e é o remedio mais efficaç para a Anemia, Doenças Esgotantes, Prostração após Febres, Bronchites e Consumpção. O Dr. Gabriel Malda, Ex-Professor de anatomia topographica na Escola Nacional de Medicina, Cirurgião do Hospital Juarez e Membro da Academia Nacional de Medicina de Mexico, diz: "Uma das melhores fórmulas de administrar o óleo de fígado de bacalhão, é prescrevendo o Preparado de Wampole, de sabor agradável e perfeitamente tolerado pelas vias digestivas. Receita-o ha muitos annos, com o melhor exito, entre os meus enfermos." Satisfaz os mais difficeis de contentar porque cumpre o que d'elle se espera. É efficaç desde a primeira dose e justifica a confiança que aconselhamos n'elle se tenha. Uma garrafa convence. O seu merito torna-o popular. "Não tem substituto." A venda em todas as Pharmacias e Drogarias, em todos os paizes do mundo.



A' venda nas drogarías dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C., Rio de Janeiro.

FOOT-BALL

Completo sortimento de todos os artigos para este Sport. Bolas para Water Polo. Camisas para cyclistas e demais Sports.

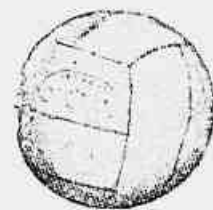
CASA "SPORTMAN"

M. Mattos

25, Rua dos Ourives

52, Avenida Rio Branco

Remettem-se catalogos illustrados e Regras.



PHANTASIAS DISPENDIOSAS

Os archimillionarios americanos, que estão continuamente a chamar a attenção para as suas pessoas, graças aos seus caprichos ingessantes, divertem-se na actualidade a empilhar ouro até á altura de um primeiro andar.

No palacio, que um dos riquissimos Gould agora mandou construir, em Lakewood, a escada monumental, de estylo Luiz XIV, com as suas grinaldas, cabeças de carneiro, etc., é inteiramente do mais puro ouro, como egualmente o é, a varanda exterior. Custo total: 950.000 dollars (uns mil contos de réis).

Um outro multimillionario, o commando Gerry, decidiu dar ao palacio que possui na esquina da 5.ª avenida e da 61.ª rua, em Nova York, uma escada, menos cara talvez, mas não menos admiravel no seu genero. No decurso de uma recente viagem á Italia, Mr. Gerry tinha feito aquisição de um bloco de marmore absolutamente monumental e de uma finura maravilhosa, pelo preço de uns cem contos de réis (450 mil libras). Transportado, com grande dispendio, para os Estados Unidos, esse bloco foi confiado a habéis esculptores de Nova York, os quaes tallaram nelle uma escada completa, ornada de motivos decorativos, e na parte inferior da qual puzeram dous guerreiros, maiores que o tamanho natural, egualmente de marmore, e segurando lampadarios electricos. O corrimão desta magnifica escada é de ouro do melhor quilate.

Calculou-se que cada degrão della orçou por tres contos de réis (moeda nossa).

A HARPA DE MARIA STUART

Em Edimburgo, foi vendida em hasta publica, entre outros objectos-historicos, a harpa em que a desgraçada Maria Stuart costumava tocar, e com a qual presenteou um bardo escocoz, como premio de um concurso.

O antigo instrumento foi adquirido pelo museu de antiguidades de Edimburgo, por perto de cinco contos de réis. Este preço exorbitante foi motivado pelo facto de um tal Theodoro Napier, jacobino fanatico, fazer competencia ao museu, tendo chegado a offerêr quatro contos e quinhentos mil réis, em numeros redondos, moeda nossa, ou mil libras esterlinas, moeda ingleza. Ha de convir-se que, para uma harpa, não é máo preço aquelle a que esta chegou, embora o instrumento em questão haja pertencido a uma tão poetica, sympathica e desditosa figura historica, como Maria Stuart foi.

VALIOSOS PREMIOS CONCEDIDOS A TODOS OS LEITORES DO **Romance do Povo**

O ROMANCE DO POVO constitue uma primorosa e escolhida collecção de romances illustrados, reunindo as obras primas do romance de paixão, de aventuras e de amor, de entrecho palpitante e sensacional.

Por um preço extraordinariamente modico, os assignantes e leitores do ROMANCE DO POVO possuirão as obras mais notaveis dos grandes mestres do romance popular, dos que com mais talento cultivaram a litteratura empolgante e commovedora nas novellas de imaginação.

Não satisfeita em dar aos seus assignantes e leitores essa collecção attrahentissima de obras, enlevo do espirito, a empresa editora do ROMANCE DO POVO distribuirá brindes a todos elles!

Para cada leitor um premio!

Em troca da entrega das capas dos primeiros 30 fasciculos do ROMANCE DO POVO o leitor receberá uma senha numerada que o habilitará ao primeiro sorteio semestral.

Nesse sorteio, alem de outros premios de valor, figurará o de
Uma apolice de um conto de réis!

Todos os concorrentes, porém, serão contemplados com um premio; embora de menor valor, ficando além disso habilitados á série dos bons premios.

Ser leitor do ROMANCE DO POVO é estar habilitado a ganhar UM CONTO DE RÉIS e, na menos favoravel das hypotheses, a receber SEMPRE um premio!

ASSIGNAE O
ROMANCE DO POVO!

LEDE O
ROMANCE DO POVO.

Collecção das obras primas do romance
emocionante!

A' VENDA O 10º FASCICULO
CADA FASCICULO COM 32 PAGINAS E CAPA A CORES 300 RS.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

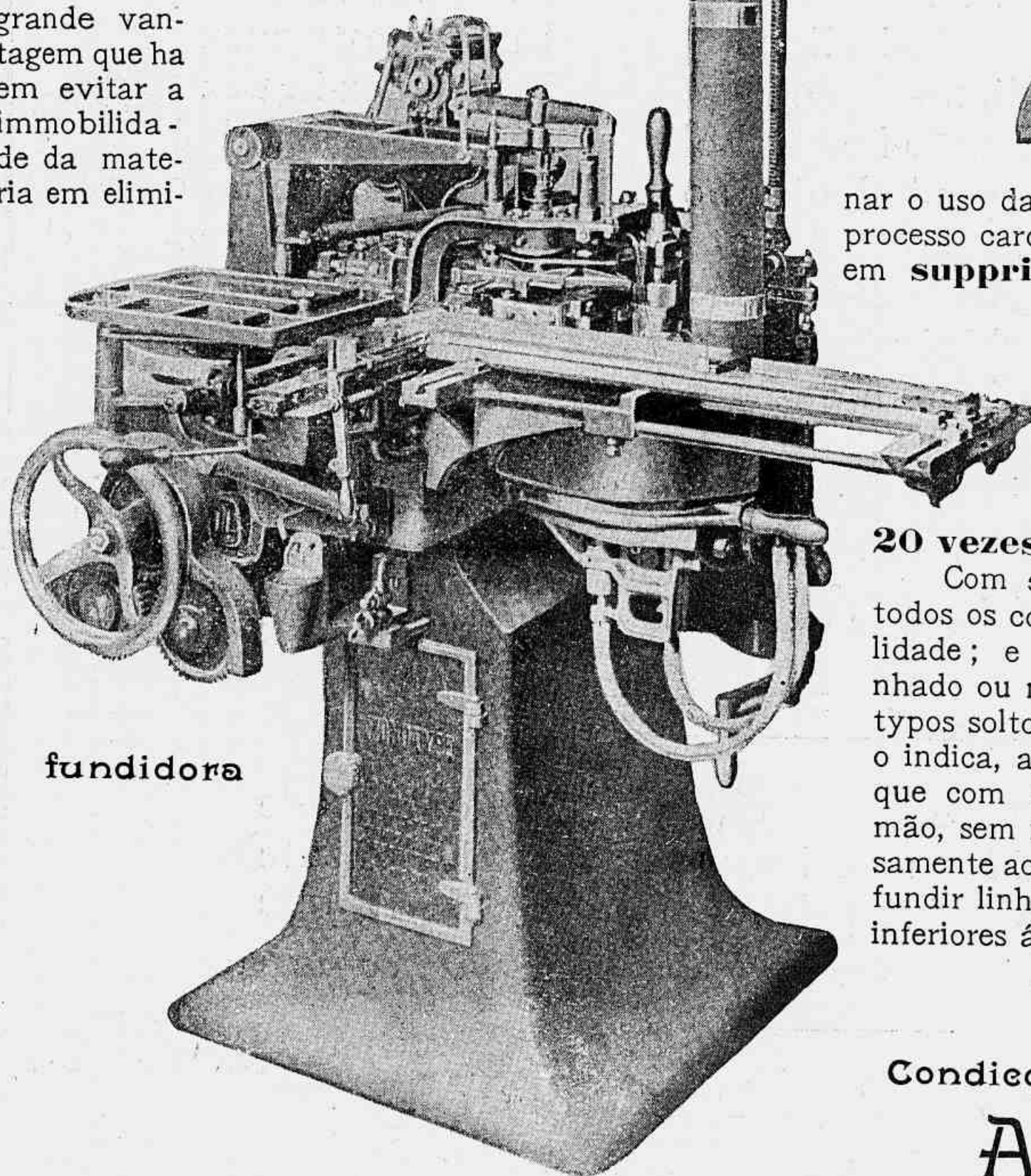
RIO DE JANEIRO

A MONOTYPÓ

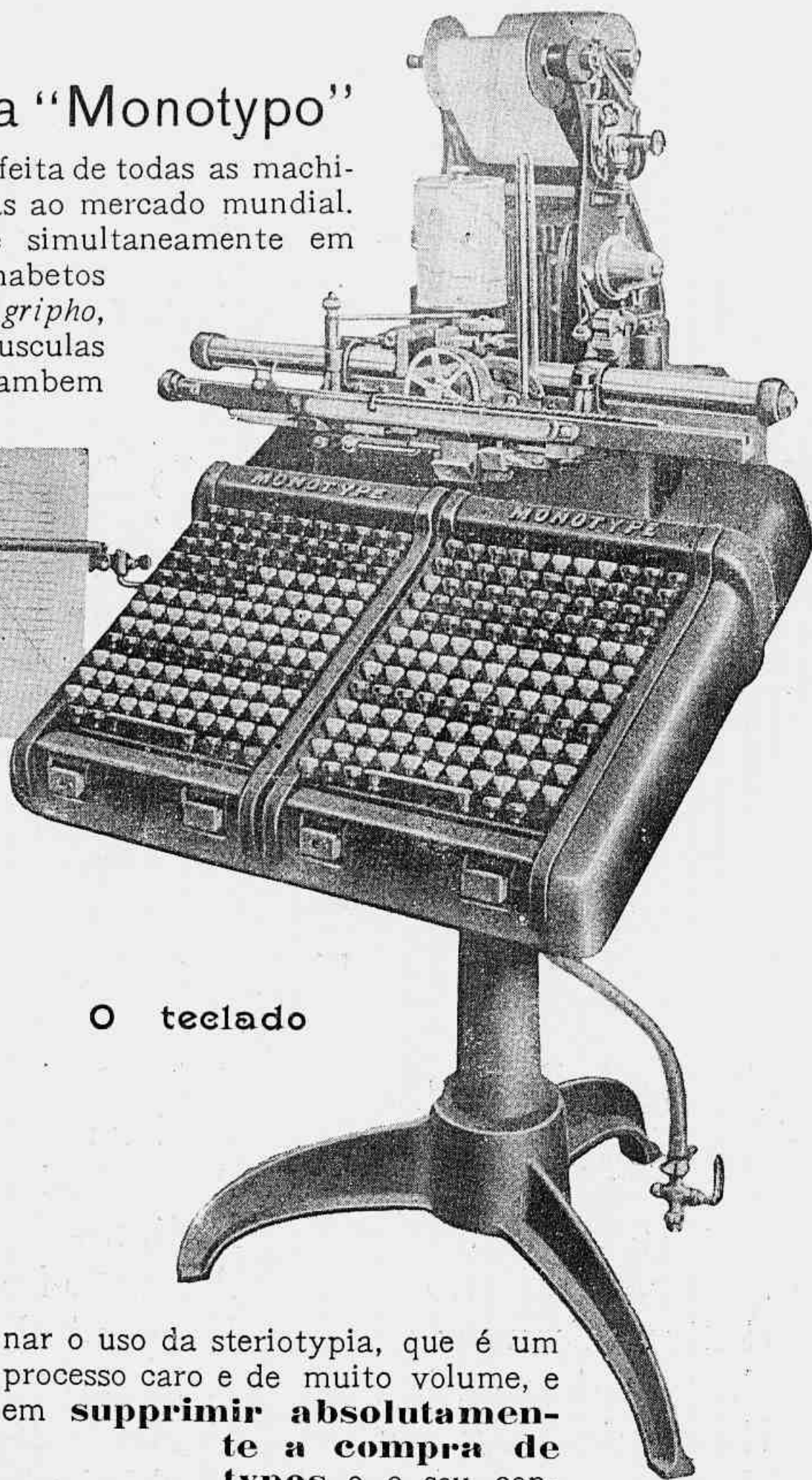
Vantagens da Machina "Monotipo"

A MONOTYPÓ:—É a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPÓ:—É a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiusculas e minusculas), *gripho*, (maiusculas e minusculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiusculas e minusculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma letra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



fundidora



O teclado

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, **pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundem-se caracteres em todos os corpos, evitam-se "entrelinhas" com facilidade; e tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correcções effectuam-se da mesma forma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED
AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo.